



**MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO BASE 2015**

**CICLO 2013-2015
Relatório Integral**



**Comissão Própria
de Avaliação**
Instituto Federal
Farroupilha

Santa Maria, março de 2016.

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA**

Reitor

Carla Comerlato Jardim

Pró-Reitor da Administração

Vanderlei José Pettenon

Pró-Reitor de Ensino

Sidinei Cruz Sobrinho

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Arthur Pereira Frantz

Pró-Reitor de Extensão

Raquel Lunardi

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

Nídia Heringer

Diretor Geral do *Campus* Alegrete

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Diretor Geral *Pro tempore* do *Campus* Jaguarí

Thiago Santi Bressan

Diretor Geral do *Campus* Júlio de Castilhos

Rodrigo Carvalho Carlotto

Diretor Geral do *Campus* Panambi

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Diretor Geral do *Campus* São Borja

Alexander da Silva Machado

Diretor Geral do *Campus* Santa Rosa

Marcelo Eder Lamb

Diretor Geral *Pro tempore* do *Campus* Santo Ângelo

Cesar Eduardo Stevens Kroetz

Diretor Geral do *Campus* Santo Augusto

Verlaine Denize Brasil Gerlach

Diretor Geral do *Campus* São Vicente do Sul

Luiz Fernando Rosa da Costa

Diretor Geral *Pro tempore* do *Campus* Frederico Westphalen

Fernando de Cristo

Diretor Geral *Pro tempore* do *Campus* Uruguaiana

João Carlos Ribeiro

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO DO IF FARROUPILHA

cpa@iffarroupilha.edu.br

EQUIPE REDATORA

Rafael Bonadiman
Raquel da Silva Goularte

ANÁLISE

Bruna de Assunção Medeiros
Hermes Gilber Uberti

REVISÃO

Hermes Gilber Uberti
Leize Barbo Nemitz
Raquel da Silva Goularte

APOIO TÉCNICO

Miriam Pizzatto Colpo
Marcos Antônio de Oliveira Júnior
Suporte Web

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1. Contextualização do IF Farroupilha	5
1.2. Histórico e composição da comissão própria de avaliação – CPA.....	6
1.3. Planejamento estratégico de autoavaliação	12
2. METODOLOGIA.....	14
3. RESULTADOS	14
3.1. Eixo 01: Planejamento e avaliação institucional	17
3.2. Eixo 02: Desenvolvimento institucional	18
3.3. Eixo 03: Políticas acadêmicas.....	22
3.4. Eixo 04: Políticas de Gestão	28
3.5. Eixo 05: Infraestrutura Física	32
4. PERGUNTAS ABERTAS	37
4.1. Discentes.....	37
4.2. Docentes	38
4.3. Técnico- administrativos em educação	39
4.4. Sociedade Civil.....	40
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS	40
5.1. Eixo I.....	40
5.1.1. Dimensão VIII.....	40
5.2. Eixo II.....	41
5.2.1. Dimensão I	41
5.2.2. Dimensão III	42
5.3. Eixo III.....	42
5.3.1. Dimensão II	42
5.3.2. Dimensão IV	44
5.4. Eixo IV	45
5.4.1. Dimensão V	45
5.4.2. Dimensão VI	45
5.4.3. Dimensão X	46
5.5. Eixo V	47
5.5.1. Dimensão VII	47
6. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	48
6.1. <i>Campus</i> Alegrete.....	48
6.2. <i>Campus</i> Frederico Westphalen.....	51
6.3. <i>Campus</i> Jaguarí	55
6.4. <i>Campus</i> Júlio de Castilhos.....	61
6.5. <i>Campus</i> Panambi.....	64
6.6. <i>Campus</i> Santa Rosa	66
6.7. <i>Campus</i> Santo Augusto	74
6.8. <i>Campus</i> São Borja	79
6.9. <i>Campus</i> Santo Augusto	80
6.10. <i>Campus</i> São Vicente do Sul	88
7. CONCLUSÃO	92
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	94

1. INTRODUÇÃO

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO IF FARROUPILHA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – IF Farroupilha - CNPJ 10.662.072/0001-58, foi criado mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, com suas respectivas Unidades Descentralizadas de Ensino e acrescida de uma Unidade Descentralizada de Ensino, pertencente anteriormente ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, através da Lei nº 11.892, de 29/12/2008.

Atualmente, o IF Farroupilha é composto por dez *campi*, sendo que cinco já possuíam histórico de unidades educacionais como CEFETs (ou escola vinculada) e UNEDs e Escolas Agrotécnicas Federais, são eles: *Campus Alegrete*, *Campus Júlio de Castilhos*, *Campus Santo Augusto*, *Campus São Vicente do Sul* e *Campus Frederico Westphalen*; os *Campi* Panambi, Santa Rosa, São Borja, Jaguari e Santo Ângelo encontram-se em fase de implantação. O Instituto ainda conta com um *Campus* Avançado em Uruguaiana, 08 (oito) Centros de Referência e 37 (trinta e sete) Polos de Ensino a Distância. A sede da Reitoria está localizada estrategicamente na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional com comunicação e integração entre os *campi*.

Dessa maneira, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha caracteriza-se como uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, o que lhe confere autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. De acordo com a Lei de sua criação, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e *multicampi*, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

No intuito de ser referência em educação profissional, científica e tecnológica, bem como ser uma instituição promotora do desenvolvimento regional e sustentável; o IF Farroupilha tem como valores:

- Ética;
- Solidariedade: humanização, inclusão, igualdade na diversidade, cooperação;
- Sustentabilidade: responsabilidade social e ambiental;
- Desenvolvimento humano: criticidade, autonomia e empreendedorismo;
- Democracia: igualdade na diversidade, liberdade e justiça;
- Qualidade;
- Inovação: criatividade.

Dessa forma, os valores institucionais traduzem a atuação do IF Farroupilha, ou seja, estar alerta às transformações sociais, fazer frente às necessidades e interesses da população brasileira que se encontra inserida no mundo do trabalho ou que por hora ingressa no papel de

protagonista e agente social e consolidar-se como instituição de qualidade, independentemente das esferas de atuação.

1.2. HISTÓRICO E COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A Comissão Própria de Avaliação – CPA do Instituto Federal Farroupilha foi instituída pelo ato de designação Portaria nº 588, de 08 de setembro de 2010, e tinha a seguinte composição:

- a) *Comissão Central*- formada por 04 (quatro) membros do quadro de pessoal da Reitoria (01 (um) Docente, 03 (três) Técnico-administrativos em Educação)
- b) *Comissões Locais por Campus*: 02 (dois) Docentes (titular e suplente), 02 (dois) Técnico-administrativos (titular e suplente), 02 (dois) Discentes (titular e suplente) e 02 (dois) da Sociedade civil organizada (titular e suplente).

No primeiro processo de autoavaliação, houve a participação de cinco *Campi*, a saber: Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santo Augusto e São Vicente do Sul, que ofertavam cursos superiores. O instrumento utilizado foi um questionário estruturado fechado disponibilizado a todos os segmentos, totalizando 1331 participantes.

Em 2011, ocorreu o segundo processo de autoavaliação institucional em seis *Campi* do IF Farroupilha: Alegrete, Júlio de Castilhos, Panambi, Santa Rosa, Santo Augusto e São Vicente do Sul. Para esta avaliação, a equipe já contava com mais conhecimento o que favoreceu o desenvolvimento de estratégias para fomentar a participação dos diversos segmentos.

Já, em 2012, o relatório de autoavaliação institucional apresentou o ciclo avaliativo 2010-2012 a partir das avaliações realizadas e apresentadas nos relatórios dos anos 2010 e 2011, bem como das questões pertinentes ao IGC institucional divulgado em 2012, que gerou uma série de análises, discussões e ensejou um planejamento institucional visando a ações de melhoria da qualidade do ensino superior com foco nas três dimensões: didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura.

No ano de 2013, foi aprovado o novo regulamento da Comissão Própria de Avaliação, através da Resolução do Conselho Superior nº73/2013, alterando a composição da CPA. Assim, a CPA não mais se organiza em comissão central e comissões locais, mas existe em uma comissão institucional, composta por 26 membros de várias unidades e Reitoria, passando a se configurar da seguinte forma:

- a) *Comissão Institucional* (26 membros): representantes da Reitoria (01 (um) Docente e 01 (um) Técnico-Administrativo em Educação e respectivos suplentes), 03 (três) representantes do corpo Docente do quadro efetivo dos *Campi* e respectivos suplentes; 03 (três) representantes do corpo Técnico Administrativo em Educação do

quadro efetivo dos *Campi* e respectivos suplentes; 03 (três) representantes dos Discentes e respectivos suplentes e 02 (dois) representantes da Sociedade Civil organizada e 01 (um) suplente.

Também neste período ocorreu a revisão do instrumento avaliativo e a implantação de programa informatizado para a aplicação do respectivo instrumento. É importante salientar que o questionário aplicado teve a preocupação de evidenciar a relação entre as questões e as dimensões apontadas, tendo o cuidado de verificar o público a que se destina, considerando-se a área de responsabilidade e autoridade dos sujeitos da pesquisa. A partir dos resultados apresentados, os *Campi* realizaram as análises correspondentes e fizeram propostas de ações para fortalecer as potencialidades identificadas e ações para sanar as fragilidades apontadas.

Em 2014, houve eleição da CPA, uma vez que, de acordo com o regulamento dessa comissão, o mandato dos membros da CPA representantes do corpo docente, do corpo técnico-administrativo e da sociedade civil é de dois anos (podendo haver recondução por igual período). Com isso, 2014 foi um ano de efetivação de algumas atividades da gestão 2013-2014, assim como foi um ano de planejamento de novas ações e de transição para a gestão 2014-2016.

A eleição dos novos membros ocorreu em julho de 2014 em cada unidade do Instituto Federal Farroupilha. Participaram da eleição todos os representantes dos Núcleos de Autoavaliação, os quais votaram entre seus pares e elegeram os representantes da CPA institucional. Na Reitoria, a votação aconteceu por meio de assembleia. Essa comissão foi formalizada, primeiramente, pela Portaria nº 1315/2014 e, em seguida, reconstituída pela Portaria nº 1821/201 para o mandato de 2014-2016, alterando a presidência através da Portaria nº 0303/2016. Dessa forma, a CPA do Instituto Federal Farroupilha tem a seguinte representação:

- Rafael Bonadiman (Docente-titular- Reitoria) – Presidente da CPA
- Raquel da Silva Goularte (TAE- Reitoria)
- Leíze Barbo Nemitz (TAE- Reitoria) – Pesquisa Institucional/membro nato
- Marieli da Silva Marques (Docente – titular- Santo Augusto)
- Elizangela Weber da Luz (Docente- titular – Santa Rosa)
- Fernanda Pena Noronha Rosado (Docente – titular – Alegrete)
- Cátia Regina Züge Lamb (TAE- titular – Santa Rosa)
- Gilliard Junior Carillo (TAE- titular- São Vicente do Sul)
- Gabriela Cristina Dornelles (Discente – titular – Santo Augusto)
- Angélica Theis dos Santos (Discente – titular – Santa Rosa)
- Henrique Durgant Silva Tesser (Discente – titular- São Vicente do Sul)
- Anderson Filipin Romero (Sociedade Civil- titular- Santo Ângelo)
- Jussara Canfield Finamor (Sociedade Civil – titular- Júlio de Castilhos)

- Bruna de Assunção Medeiros (TAE- suplente- Reitoria)
- Hermes Gilber Uberti (Docente – suplente- Reitoria)
- Rogerio Cassanta Rosado (Docente – suplente – São Vicente do Sul)
- Sirlei Rigodanzo Koslowski (Docente – suplente – Panambi)
- Jorge Alex Willes (Docente – suplente- Júlio de Castilhos)
- Leônidas Luiz Rubiano de Assunção (TAE – titular – Santo Augusto)
- Priscila da Trindade Flores (TAE- suplente- Jaguari)
- Aires da Silva Dornelles (TAE – suplente – Alegrete)
- Adilson dos Santos Moraes (TAE- suplente- Santo Ângelo)
- Flávio Henrique Carvalho Bottura (Discente- suplente- Panambi)
- Caciele Catiussa Ibarro Barbosa (Discente- suplente- São Borja)
- Álvaro Sérgio Oliveira (Discente-suplente- Júlio de Castilhos)
- Airton Bertol da Silva (Sociedade Civil –suplente- Santa Rosa)

Em virtude da expansão do Instituto Federal Farroupilha, observou-se a necessidade de ampliar a comunicação com as unidades do Instituto, a fim de desenvolver um trabalho referente à avaliação institucional que fosse voltado a cada unidade. Assim, além dos componentes da Comissão Própria de Avaliação Institucional, o Regulamento prevê a organização administrativa de apoio à CPA. Isso se concretizou a partir dos Núcleos de autoavaliação existentes em cada *Campus* (formalizados em cada unidade por ordem de serviço), assim como pelo apoio de um servidor que exerce a atividade de secretário da comissão, durante as reuniões, e de outro servidor, da área de tecnologia da informação, que auxilia a comissão com o sistema de aplicação dos questionários.

O Núcleo de autoavaliação de cada unidade conta com, no mínimo, 8 integrantes da própria unidade, sendo um desses, o coordenador. Segue a formação dos Núcleos nos *campi* que ofertam cursos superiores:

Campus Alegrete

- Fernanda Pena Noronha Rosado (Docente – titular- coordenadora)
- Andriéli Hedlund Bandeira (Docente - Suplente)
- Jocelino Ferraz Fontoura (TAE - Titular)
- Aires da Silva Dorneles (TAE - Suplente)
- Gilberto Adriano Arend Nunes (Discente – Titular)
- Suzi Eneas Gracia (Discente – suplente)
- Alex Vercilino Franklin da Silva (Soc. Civil- Titular)
- José Wagner Maciel Kaehler (Soc. Civil- suplente)

Campus Júlio de Castilhos:

- Luciana Perazzolo Cristofari (TAE- coordenadora)
- Carolina Marafiga (TAE- titular)
- Jorge Alex Willes (Docente- titular)
- Joselito Trevisan (Docente – titular)
- Álvaro sérgio oliveira (Discente – titular)
- Thiago dos Santos Teixeira(Discente – titular)
- Jussara canfield finamor (Sociedade Civil- titular)
- Rangela machado pezzini (Sociedade Civil- titular)
- Marlei lopes da luz (Sociedade Civil- suplente).
- Alex Mates Ferigolo (TAE- suplente)
- Rosangela Oliveira Soares Lanes (Docente- suplente)
- Diane Santos de Almeida (Discente- suplente).

Campus Panambi

- Carlos Rodrigo Lehn (Docente- Coordenador)
- Sirlei Rigodanzo Koslowski (Docente - Titular)
- Sérís de Oliveira Matos Pegoraro (TAE - titular)
- Leandro Luís Nagorny (TAE - titular)
- Ezequiel Franco (Discente – Titular)
- Flávio Henrique Carvalho Bottura(Discente – Titular)
- Marlene Zimmermann (Soc. Civil - Titular)
- Hardy Reinke(Soc. Civil - Titular)
- Augusto Weber (Soc. Civil- Suplente)
- Taciana Klever (Soc. Civil- Suplente)
- Denizard Paulo Carvalho (Docente - Suplente)
- Fabiane Van Ass Malheiros (Docente - Suplente)
- Márcio dos Santos Bergamann (TAE - suplente)
- Luiz Michael Feltrin Dorneles (Discente - Suplente)
- Ariane Rocha (Discente - Suplente)

Campus Santa Rosa

- Cátia Regina Züge Lamb (TAE- titular – Coordenadora)
- Elizangela Weber da Luz (Docente - Titular)
- Maria Cristina Rakoski (Docente - Titular)
- Tatiana Raquel Löwe (Docente - Suplente)
- Roger Herpich (TAE - Titular)
- Alexandre Rigo Magalhães (TAE - Suplente)

- Angélica Theis dos Santos (Discente – titular)
- Junia Muriel Proença Bordin (Discente - Titular)
- Diogo Cesar Assumpção (Discente - Suplente)
- Airton Bertol da Silva (Soc. Civil - Titular)
- Marlon Luis Saling (Soc. Civil - Titular)
- Neri Wietholter (Soc. Civil - Suplente)

Campus Santo Augusto

- Marieli da Silva Marques (Docente – Titular- coordenadora)
- Marcia Juliana Dias de Aguiar (Docente - Titular)
- Renira Carla Soares (Docente - Suplente)
- Leônidas Luiz Rubiano de Assunção (TAE - Titular)
- Elias da Silva Roballo (TAE - Titular)
- Lucimauro Fernandes de Melo (TAE - Suplente)
- Gabriela Cristina Dornelles (Discente - Titular)
- Bárbara Tamiozzo Veit (Discente - Titular)
- Gilmar de Jesus Martins da Silva (Discente - Suplente)
- Taiza Graciela Bandeira da Silva (Soc. Civil - Titular)
- Zaira Meirelles Rotili (Soc. Civil - Titular)
- Osvaldo Baraldi (Soc. Civil - Suplente)

Campus São Borja

- Maiquel Röhrig (Docente – Titular- coordenador)
- Cristiane Ludwig (Docente - Titular)
- Jonathan Saidelles Corrêa (TAE - Titular)
- Mateus Antunes (TAE - Titular)
- Gerson Luis dos Santos (TAE - Suplente)
- Joanielto Villela (TAE - Suplente)
- Giane Tais Cruz Guedes (Discente - Titular)
- Caciele Catiussa Ibarro Barbosa (Discente - Titular)
- Dariane Andrade Valle (Discente - Suplente)
- Fernanda Rohleder Bronzoni (Discente - Suplente)
- Maria Solange Vitória Rocho (Soc. Civil - Titular)
- Silvana Paiva Vasques (Soc. Civil - Titular)

Campus São Vicente do Sul

- Rogério Cassanta Rosado (Docente - Titular)
- Alex Marin (Docente - titular)
- Rodrigo Belmonte da Silva (Docente- suplente)
- Andreia Maria Piovesan Rocha (Docente- suplente)
- Mariane Rodrigues Volz de Aguiar (TAE – Titular- coordenadora)
- Gilliard Junior Carillo (TAE - Titular)
- Enriete Cogo Dominguez (TAE - Suplente)
- Charline Lunardi Fogliato (TAE - Suplente)
- Henrique Durgant Silva Tesser (Discente - Titular)
- Alcione Viero de Bastos (Discente - Titular)
- Ariélly Silveira Garcia (Discente - Suplente)
- Paola Zuquette Flôres (Discente- suplente)
- João Raimundo Cruz da Cruz (Soc. Civil- Titular)
- Roberto Leitão (Soc. Civil- Titular)
- Crescêncio Olegario Ramagem de Medeiros (Soc. Civil- Suplente)
- Vagner Feksa (Soc. Civil- Suplente)

Campus Jaguari

- Leonardo Germano Krüger (Docente – Titular- coordenador)
- Aline Tatiane Nunes da Rosa (Docente – Titular)
- Luciane Carvalho Oleques (Docente – Titular)
- Lilian Piecha Moor (Docente - Suplente)
- Narielen Moreira de Moraes (Docente - Suplente)
- Josete Bitencourt Cardoso (Docente - Suplente)
- Priscila da Trindade Flores (TAE - Titular)
- Arícia Costa de Oliveira (TAE - Titular)
- Fabiane Barbosa de Almeida Weizenmann (TAE - Titular)
- Paulo Rogério Caldeira dos Santos (TAE - Suplente)
- Nivaldo José Moser (TAE - Suplente)
- Leandro Dalbianco (TAE - Suplente)
- Fabiani Bitencourt (Discente - Titular)
- João Vitor Silva Flores (Discente - Titular)
- Marcos Lisandro Vidal Paz (Discente - Titular)
- Darlize Moura Anger (Discente - Suplente)
- Ana Paula Limana (Discente - Suplente)
- Luciane de Bastos da Silva (Discente - Suplente)

- Luciano Vencato Gastaldo (Soc. Civil - Titular)
- José Carlos Minuzzi (Soc. Civil - Suplente)

A CPA trabalha em conjunto com os Núcleos de Autoavaliação e, nas reuniões ordinárias e extraordinárias, o coordenador de Núcleo é convidado a participar. Assim, a comunicação flui de modo contínuo e regular favorecendo a interlocução com os *campi*. Além das reuniões, a CPA mantém contato com os núcleos por e-mail, telefonemas e visitas.

O ano 2015 foi o último do ciclo 2013-2015, o qual se encerra com este relatório integral, trazendo os resultados e análises do processo de autoavaliação ocorrido em 2015 e a comparação com os dois processos anteriores.

1.3. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE AUTOAVALIAÇÃO

O objetivo geral da autoavaliação é promover e consolidar uma cultura de avaliação participativa para o autoconhecimento e aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão do IF Farroupilha. A partir disso, tem como objetivos específicos: implantar um processo contínuo de avaliação institucional; planejar e redirecionar as ações da Instituição a partir da avaliação institucional; garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão; construir um planejamento institucional norteado pela gestão democrática e autonomia; consolidar o compromisso social da Instituição e consolidar o compromisso científico-cultural da Instituição.

O processo de autoavaliação é constituído das seguintes etapas: sensibilização, coleta e tabulação dos dados, relatório geral. Dessa forma, o quadro abaixo, apresenta as dez etapas pelas quais se constituiu o Processo de Autoavaliação 2013-2014-2015.

Quadro 01. Etapas do processo de autoavaliação do Instituto Federal Farroupilha ano base 2015. Santa Maria, 2016.

01	Análise dos questionários	Leitura e análise acerca das questões incluídas nos questionários de cada segmento em 2013 e em 2014.
02	Sensibilização	Divulgação do processo de autoavaliação, visando à conscientização dos segmentos quanto à importância do processo de autoavaliação e preparação para o período de aplicação dos questionários.
03	Formatação e revisão dos questionários após análise	Revisão gramatical dos questionários e Formatação dos arquivos, que são enviados no formato doc para o apoio técnico da informática.
04	Pré-teste dos questionários seguido da geração de senhas	Algumas senhas foram geradas e distribuídas entre os membros da CPA para teste do sistema. Após o pré-teste, foram geradas as senhas para cada segmento e de acordo com o quantitativo de cada <i>Campus</i> .

05	Aplicação dos questionários	Período em que o sistema permitiu o acesso aos questionários e respectivo preenchimento.
06	Tabulação e envio dos dados aos núcleos	O administrador do sistema (no caso a presidente da CPA) extrai os dados do sistema e enviou aos Núcleos de Autoavaliação de cada <i>campus</i> .
07	a) análise dos dados, b) elaboração do relatório parcial, c) planejamento de ações, d) devolutivas.	Período de organização dos Núcleos de Autoavaliação e CPA em cada <i>campus</i> . Momento dedicado para analisar os dados, elaborar relatório parcial, planejar as ações e proceder às devolutivas a cada segmento.
08	Envio dos relatórios parciais dos <i>Campus</i> à Reitoria	Os relatórios parciais e planos de ação são enviados pelos <i>Campi</i> à presidente da CPA, os quais constituem subsídios para a elaboração do relatório final integral.
09	Elaboração do relatório final integral	Período em que a CPA trabalha na leitura dos relatórios parciais dos <i>Campi</i> e na produção do relatório final integral da instituição.
10	Inserção do relatório no sistema	Após a conclusão do relatório final integral, CPA e pesquisadora institucional realizam a inserção do relatório no sistema.

O planejamento estratégico elencado acima foi revisado e adequado a cada processo de autoavaliação deste ciclo, mantiveram-se as etapas, mas variaram as datas e o tempo para a realização das atividades de acordo com o contexto de cada ano.

A seguir, apresenta-se o quantitativo de participantes docentes e discentes nos anos 2013, 2014 e 2015.

Quadro 02. Comparativo de participação ciclo 2013-2015. Santa Maria, 2016.

Segmento	2013	2014	2015
Docente	211	667	590
Discente	1117	1312	1262
Técnico-Administrativo em Educação	236	339	318
Sociedade Civil	82	180	133
Total	1646	2498	2303

Cabe ressaltar que o planejamento da autoavaliação 2015 foi afetado pelo contexto do Instituto Federal Farroupilha nos meses de agosto e setembro de 2015. Dessa forma, a oscilação do quantitativo apresentado neste ano, em alguns *campi*, sofreu influência do contexto de greve. Da mesma forma, a avaliação docente e a

aplicação dos instrumentos avaliativos na Unidade Reitoria, que estavam previstos para se concretizarem em 2015, conforme o PDI, foram adiados para o próximo processo de autoavaliação.

2. METODOLOGIA

A autoavaliação realizada adotou uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda a comunidade acadêmica e da sociedade civil, de forma aberta e cooperativa na qual os sujeitos envolvidos nos cursos superiores expressaram suas opiniões com relação aos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei 10.861/2004 que institui o SINAES.

Os instrumentos de autoavaliação Institucional integram os seguintes segmentos: docentes, técnico-administrativos em educação, discentes e sociedade civil. Os instrumentos são questionários específicos para cada um dos segmentos de acordo com as dez dimensões estipuladas pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e abre espaço para sugestões e avaliações espontâneas.

Para a organização e a estruturação da autoavaliação Institucional, foi considerada uma gama de indicadores de desempenho, contendo aspectos qualitativos e quantitativos, os quais serão continuamente reavaliados e readequados, para tornar o processo de avaliação mais eficaz e significativo para a Instituição.

Após a coleta de dados, foi realizada a tabulação dos dados por meio eletrônico e, na sequência, a análise estatística que permitiu a descrição e a avaliação das generalizações obtidas a partir desses dados. De posse dessas informações, foram realizadas reuniões com os gestores para discutir e planejar as ações estratégicas para a Instituição. A partir daí, foi gerado um relatório por *Campus*, em virtude das especificidades de cada um, e um relatório final integral do IF Farroupilha que expressou os resultados das discussões, da análise e da interpretação dos dados. Cabe destacar que os quadros e figuras presentes neste relatório se originaram do Sistema informatizado criado pela Coordenação Geral de Tecnologia da informação do IF Farroupilha, utilizado nos processos de autoavaliação 2014 e 2015.

3. RESULTADOS

Os quatro segmentos consultados que responderam ao questionário são: discentes, docentes, técnico-administrativos e sociedade civil. Dos dez *campi* que ofertam cursos superiores, participaram: 1.262 (hum mil duzentos e sessenta e dois)

discentes, 590 (quinhentos e noventa) docentes, 318 (trezentos e dezoito) técnico-administrativos e 133 (cento e trinta e três) representantes da sociedade civil.

Nas figuras abaixo, pode-se visualizar a distribuição da participação desses segmentos por *campus* da Instituição:

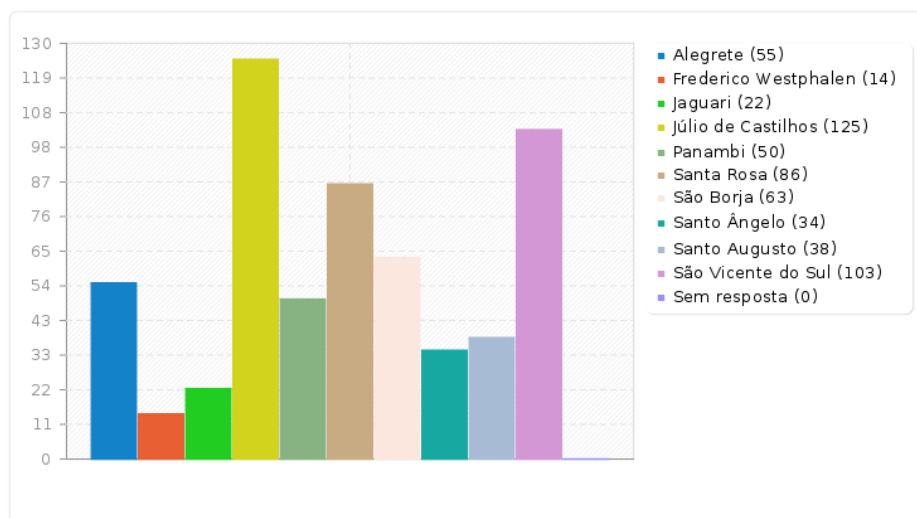


Figura 1. Docentes por *Campus* do Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria, 2016.

Pode-se observar na Figura 1 que a maioria dos docentes que atuam no ensino superior estão atuando no *Campus* Júlio de Castilhos, representando 21,19% seguido de São Vicente do Sul com 17,46% e de Santa Rosa com 14,58%.

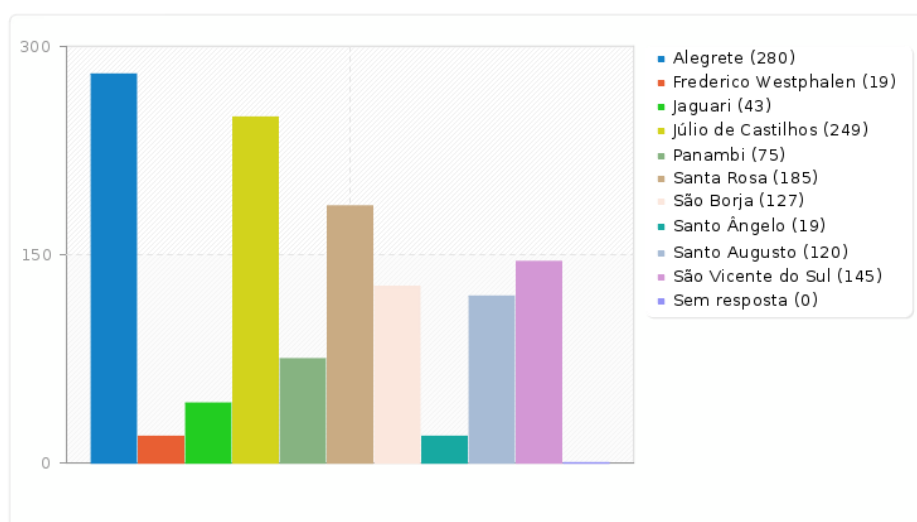


Figura 2. Discentes por *Campus* do Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria, 2016.

Observa-se, na Figura 2, que 22% dos discentes que responderam o questionário são discentes do *Campus* Alegrete, 19,7% de Júlio de Castilhos, 15% de Santa Rosa, 12% de São Vicente do Sul, 10% de São Borja e menos de 10% dos *campi* Santo Augusto, Panambi, Jaguari, Frederico Westphalen e Santo Ângelo.

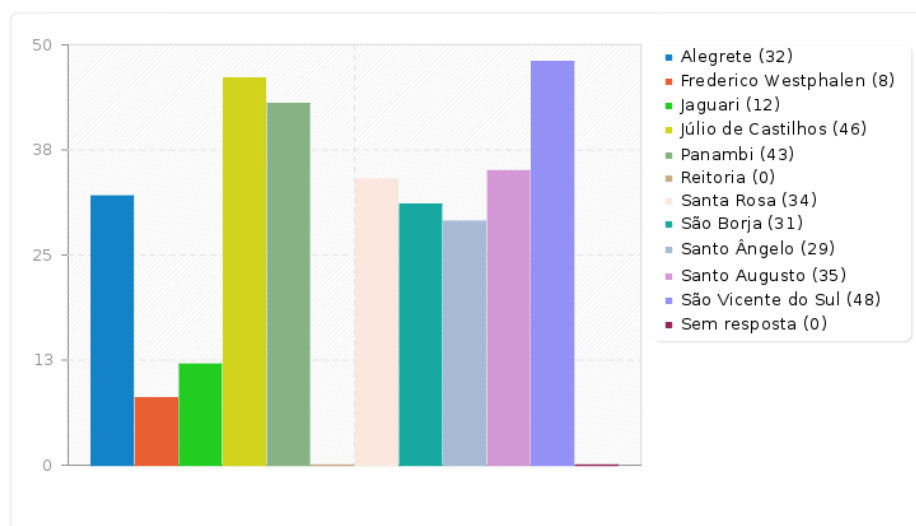


Figura 3. Técnico-administrativos em educação por *Campus* do Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria, 2016.

Através da Figura 3, pode-se constatar que dos técnico-administrativos em educação que responderam ao questionário houve uma participação maior do *Campus* São Vicente do Sul com 15%, 14,4% do *Campus* Júlio de Castilhos e 13,5% do *Campus* Panambi.

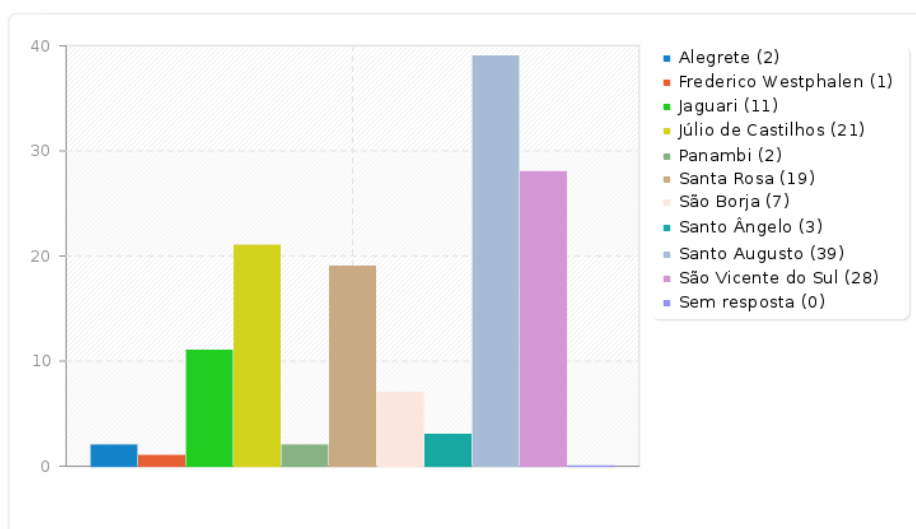


Figura 4. Sociedade Civil por *Campus* do Instituto Federal Farroupilha. Santa Maria, 2016.

Em relação à participação da sociedade civil, o número de participantes oscilou se comparado com autoavaliações anteriores. Em 2013, a CPA registrou 82 (oitenta e dois) participantes da sociedade civil na autoavaliação, em 2014, esse número foi de 180 (cento e oitenta) participantes e, em 2015, foi de 133 participantes, os quais estão distribuídos entre os *campi* da instituição conforme demonstrado na Figura 4, tendo

participação maior nos *campi* de Santo Augusto com 29% e São Vicente do Sul com 21%.

Na sequência, são apresentados os dados e as informações da autoavaliação pertinentes a cada eixo/dimensão, de acordo com a Lei nº 10.861/2004:

3.1. EIXO 01: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Dimensão VIII: planejamento e avaliação

1. SEGMENTO DOCENTE

Neste segmento, 36,27% (214) docentes acreditam que as ações da gestão são baseadas nos resultados da autoavaliação institucional, 34,07% (201) acreditam serem parcialmente, 24,24% (143) desconhecem estas informações, enquanto 5,42% (32) acreditam que as ações da gestão não são baseadas nos resultados da autoavaliação institucional.

Quanto ao retorno das pesquisas de autoavaliação realizadas em anos anteriores, considera-se satisfatório entre 47,97% (283) dos docentes, 24,58% (145) não participaram das pesquisas anteriores, 13,90% (82) consideram insatisfatório este retorno e 13,56% (80) se mostraram indiferentes.

2. SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O segmento TAE 36,79% (63) acredita que as ações da gestão são parcialmente baseadas nos resultados da autoavaliação institucional, 27,99% (89) desconhece estas informações, 19,81% (63) acredita que as ações são baseadas nos resultados da autoavaliação institucional e 15,41% (49) acreditam que não.

Quanto à participação dos TAEs no planejamento e avaliação das ações desenvolvidas em seu *Campus*, 45,91% (146) acreditam que esta participação acontece parcialmente, 33,96% (108) acreditam que acontece, 16,98% (54) acreditam que não acontece e 3,14% (10) desconhecem sobre o assunto.

Quanto ao retorno das pesquisas de autoavaliação realizadas em anos anteriores, 37,11% (118) do segmento TAE consideram parcialmente satisfatório, 26,10% (83) desconhecem esse retorno, 20,44% (65) consideram satisfatórios e 16,35% (52) não consideram satisfatório o retorno destas pesquisas.

3. SEGMENTO DISCENTE

No segmento discente, quanto à participação em alguma ação de planejamento e avaliação no seu *Campus*, mais que a metade, 65,69% (829) não participaram, somente 34,31% (433) participaram de alguma destas ações.

Quanto ao retorno das pesquisas de autoavaliação realizadas em anos anteriores no seu *campus*, 46,75% (590) discentes acredita que as pesquisas forma satisfatórias, 27,50% (347) não participaram das pesquisas anteriores, 18,07% (228) se mostraram indiferentes frente às mesmas e 7,69% (97) disseram ser insatisfatório o retorno destas pesquisas de autoavaliação em seu *campus*.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Essa dimensão não foi avaliada por este segmento.

3.2. EIXO 02: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Dimensão I: missão e plano de desenvolvimento institucional

1. SEGMENTO DOCENTE

No segmento docente, dos 590 que responderam ao questionário, 57,80% (341 docentes) acreditam que a missão do Instituto Federal Farroupilha está sendo cumprida em todos os aspectos (ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica). Uma parcela considerável, 38,31% (226 docentes) consideraram que a missão do IF Farroupilha é cumprida somente em relação ao ensino. Já uma parcela reduzida de docentes, 1,19% (7 docentes) entendem que o Instituto atende sua missão por meio da pesquisa.

Sendo que 2,03% (12 docentes) consideram que a missão é cumprida por meio da extensão e uma pequena parcela 0,68% considera que a missão é cumprida em relação à inovação tecnológica.

Os docentes que atuam nos Cursos Superiores quando questionados quanto a sua contribuição com a implantação das políticas institucionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional, 89,83% (530 docentes) afirmam que contribuem na implantação das políticas do PDI, enquanto uma porção reduzida de 10,17% (60 docentes) diz não contribuir.

2. SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

No segmento Técnico-administrativos em Educação, 318 responderam ao questionário nesta dimensão, destes 47,48%, (151 TAEs) acreditam que a missão do Instituto Federal Farroupilha está sendo cumprida em todos os aspectos (ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica). Mais que a metade 39,62% (126) acredita que a missão do IF Farroupilha se dá por meio do ensino, 11,01% (35) acredita ser por meio da extensão, 1,57% (5) acredita ser por meio da pesquisa, enquanto 0,31% (1) acredita ser por meio da inovação tecnológica.

Quanto à participação dos TAEs com a implantação das políticas institucionais previstas no PDI, uma grande parte, 85,85% (273) diz contribuir, enquanto, uma pequena parcela, 14,15% (45) disse não contribuir com esta implantação.

3. SEGMENTO DISCENTE

No segmento discente, 1262 responderam ao questionário aplicado aos cursos Superiores.

Mais que a metade dos discentes 59,83% (755) considera que a missão do IF Farroupilha é cumprida em relação a todos os aspectos, 27,18% (343) consideram ser por meio do ensino, 5,55% (70) consideram ser cumprida por meio da pesquisa, 4,83% (61) consideram que é cumprida também por meio da inovação tecnológica, enquanto 2,61% (33) consideram por meio da extensão.

Em relação ao conhecimento dos discentes a respeito do Plano de desenvolvimento Institucional do IF Farroupilha, mais que a metade, 51,19% (646) diz conhecer parcialmente o PDI, 32,41% (409) diz conhecer enquanto 16,40% (207) diz não ter conhecimento a respeito.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Em relação à interação entre a Comunidade e Instituto Federal, proporcionando intercâmbio de conhecimentos e de informações se dá, segundo este segmento, de forma muito boa de acordo com 38,35% (51), de forma excelente de acordo com 27,82% (37), de forma suficiente de acordo com 22,56% (30), de forma insuficiente de acordo com 10,53% (14) e não há interação de acordo com 0,75% (1).

Em relação à oferta de cursos pelo IF Farroupilha, quanto ao atendimento às necessidades da comunidade, este segmento acredita que, atende de maneira muito boa, segundo 41,35% (55), de maneira excelente, segundo 22,56% (30), de maneira suficiente, segundo 20,30% (27) e de maneira insuficiente, segundo 15,79% (21).

O IF Farroupilha disponibiliza a comunidade ambientes para o desenvolvimento de ações educativas e/ou profissionais, de acordo com este segmento disponibiliza de maneira excelente segundo 33,08% (44), de maneira muito boa, segundo 32,33% (43), de maneira suficiente, segundo 25,60% (34) e de maneira insuficiente, segundo 9,02% (12).

Quanto à oferta de palestras, seminários e oficinas à comunidade, este segmento considera que o IF Farroupilha oferta de forma muito boa, segundo 39,10% (52), de forma suficiente, segundo 25,56% (34), de forma excelente, segundo 23,31% (31) e de forma insuficiente, segundo 12,03% (16).

Com relação à realização de projetos que envolvem a comunidade externa, em consonância com os interesses da comunidade, este segmento acredita que a Instituição realiza de maneira muito boa, segundo 34,59% (46), de maneira excelente, segundo 24,81% (33), de maneira suficiente, segundo 24,06% (32), de maneira insuficiente, segundo 15,79% (21) e não realiza, segundo 0,75% (1).

Os mecanismos de comunicação entre o IF Farroupilha e a comunidade são considerados muito bons, de acordo com 36,84% (49) deste segmento, suficientes, de acordo com 25,56% (34), excelentes, de acordo com 22,56% (30), insuficientes, de acordo com 15,04% (20).

A divulgação nas comunidades urbanas e/ou rurais das oportunidades e benefícios ofertados pelo IF Farroupilha ocorre de forma muito boa, segundo 33,08% (44), de forma excelente, segundo 24,06% (32), de forma suficiente, de acordo com 24,06% (32), de forma insuficiente, de acordo com 18,80% (25).

A respeito do conhecimento sobre os cursos ofertados pelo IF Farroupilha em seu município, a maioria, 86,47% (115) conhece enquanto 13,53% (18) não tem conhecimento.

Em relação se este segmento já frequentou algum curso no Instituto Federal Farroupilha, 45,11% (60) responderam que não frequentaram nenhum curso, 24,06% (32) frequentaram um curso, 21,05% (28) não frequentaram nenhum curso, porém demonstram interesse e 9,77% (13) frequentaram mais de um curso.

Dimensão III: responsabilidade social da Instituição

1. SEGMENTO DOCENTE

No segmento docente, dos 590 que responderam ao questionário, quando questionados se a Instituição desenvolve ações que estimulem a preservação do meio ambiente, 80,34% (474 docentes) responderam que sim, enquanto uma porção reduzida, 19,66%, (116 docentes), responderam que a Instituição não desenvolve ações que estimulem a preservação do meio ambiente.

A partir do questionamento sobre a atitude ética e de respeito do IF Farroupilha com relação a Diferenças Sexuais, Étnicas, Religiosas, Políticas e de Condição social, os docentes consideram que a instituição demonstra essas atitudes, uma vez que 83,22% (491) apontam principalmente para as condições sociais, 75,42% (445) para as questões de diferenças sexuais, 74,75% (441) apontam para as questões étnicas, 58,14% (343) para as questões religiosas e 55,59% (328) para as questões políticas.

Referente ao estímulo dos docentes frente aos discentes para que os mesmos participem em eventos artístico-culturais, a maioria dos docentes, 91,53% (540) dizem estimular os discentes do curso em que atuam a participar em eventos artístico-culturais, enquanto 8,47% (50) não estimulam essa participação.

2. SEGMENTO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Dos 318 TAEs que responderam ao questionário, em relação à Instituição desenvolver ações que estimulem a preservação do meio ambiente, 40,57% (129) afirmam que sim, a Instituição desenvolve, 36,16% (115) dizem que a Instituição desenvolve essa preservação parcialmente, 12,89% (41) dizem não desenvolver e 10,38% (33) dizem desconhecer o assunto.

A respeito da atitude ética e de respeito do IF Farroupilha com relação a Diferenças Sexuais, Étnicas, Religiosas, Políticas e de Condição social, os TAEs consideram que a Instituição demonstra essas atitudes, sendo que 80,19% (255) apontam principalmente para as condições sociais, 68,87% (219) para as questões de diferenças sexuais, 67,61% (215) apontam para as questões étnicas, 55,35% (176) para as questões religiosas e 48,74% (155) para as questões políticas.

Quanto ao desenvolvimento de atividades e ações em seu *campus* com a preocupação de preparar o estudante para o exercício da cidadania, 52,25% (167) do segmento TAE considera que são desenvolvidas, 40,88% (130) consideram que são desenvolvidas parcialmente e 6,60% (21) consideram que não serem desenvolvidas.

3. SEGMENTO DISCENTE

Quanto ao desenvolvimento de ações que estimulem a preservação do meio-ambiente na Instituição, dos 1239 discentes que responderam ao questionário, 44,61% (563) dos discentes acreditam que a Instituição sempre estimulou essas ações, 33,91% (428) acredita que estimula às vezes, 12,52% (158) desconhecem essas informações, 7,13% (90) acreditam que a Instituição raramente estimula essas ações.

De acordo com a atitude ética e de respeito do IF Farroupilha em relação a Diferenças Sexuais, Étnicas, Religiosas, Políticas e de Condição social, 76,94% (971) dos discentes consideram que a Instituição sempre demonstra essas atitudes, 12,20% (154) apontam que às vezes, 6,87% (87) dizem desconhecer o assunto, 3,17% (40) apontam que raramente a Instituição demonstra estas atitudes, enquanto 0,79% (10) dizem que a Instituição nunca demonstrou essas atitudes.

Sobre a preocupação dos cursos em preparar o estudante para a participação na sociedade, mais que a metade dos discentes, 68,07% (859) acredita que sempre há esta preocupação, 23,45% (296) acredita que às vezes, 5,07% (64) acredita que raramente, 1,82% (23) dizem desconhecer esta preocupação, enquanto 1,58% (20) discentes dizem que nunca houve esta preocupação em preparar o estudante para a participação na sociedade.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Não houve participação desse segmento.

3.3. EIXO 03: POLÍTICAS ACADÊMICAS

Dimensão II: políticas para ensino, pesquisa e extensão

1. SEGMENTO DOCENTE

A maioria dos docentes (69,15%) considera que o Projeto Pedagógico do Curso atende de maneira suficiente ou mais as necessidades e especificações regionais, bem como que a interdisciplinaridade ocorre de forma eficiente para maioria (54,07%). A maioria (58,31%) afirma que o docente recebe apoio/suporte suficiente ou mais dos setores ligados ao ensino. A maioria dos docentes (58,14%) considera a atuação do NDE, no que diz respeito à concepção, ao acompanhamento, à consolidação e à avaliação do PPC de forma muito boa e excelente. No que diz respeito à representatividade a atuação do colegiado do curso quanto ao registro e

encaminhamentos das decisões a maioria (64,24%) considera muito boa a excelente. A articulação entre os cursos de Pós-graduação e os eixos tecnológicos do *campus* foi considerada insuficiente por 34,75% dos docentes, suficiente por 28,31% e muito boa por 36,95% dos docentes.

Menos da metade dos docentes 42,54% que responderam o instrumento desenvolve projetos de pesquisa relacionados ao curso em que atua, enquanto que 57,46% não desenvolvem projetos de pesquisa por falta de disponibilidade de carga horária 42,18% ou outros motivos que perfazem um total de 57,82%. A maioria, 64,92%, dos docentes acredita que as pesquisas desenvolvidas buscam atender às demandas locais e regionais, entretanto a maioria (74,41%) deles diz que não submete projetos voltados à inovação tecnológica apresentando como principal justificativa, 41,23% a falta de disponibilidade de carga horária. A maioria (56,10%) afirma participar de projetos de extensão, entre aqueles que não desenvolvem projetos de extensão (50,58%) a alegação mais recorrente é a falta de disponibilidade de carga horária. A maioria (85,76%) acredita que o curso e/ou eixo tecnológico onde atuam desenvolve ações de extensão que buscam atender as necessidades da sociedade.

2. SEGMENTO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Ao serem perguntados acerca da participação nas atividades de ensino (seminários, eventos acadêmicos, campanhas, processos seletivos) desenvolvidas pela instituição quase a metade (46,86%) responderam como sendo muito boa a excelente. Na questão que abordava a participação nas atividades de pesquisa (seminários, eventos acadêmicos, projetos) desenvolvidas pela instituição 39,62% responderam que não participam. No que toca a participação nas atividades de extensão (oficinas, eventos institucionais, projetos) desenvolvidas pela instituição 31,76% responderam que não participam, enquanto 37,11% classificaram sua participação como boa e 31,13% entendem como sendo muito boa a excelente. Ao serem perguntados sobre se possuem conhecimento dos cursos de Pós-graduação oferecidos no Instituto Federal Farroupilha 44,97% responderam que sim, 47,17% que conhecem de modo parcial e apenas 7,86% que não possuem conhecimento. Quando o interesse em frequentar algum curso de Pós-graduação oferecido no Instituto Federal Farroupilha 38,99% respondeu que sim e 61,01% que não tem interesse.

Em relação à participação em projetos de pesquisa desenvolvidos nos *campi* apenas 19,18% disseram participar, 38,36% que não e 42,45% de que não participam, mas que possuem interesse. No que diz respeito das pesquisas desenvolvidas nos *campi* atenderem às demandas sociais 30,19% entendem que sim, 42,45% que estão

sendo atendidas parcialmente, 4,72% de que não estão contemplando e 22,64% que desconhecem. No que concerne ao conhecimento das atividades de extensão desenvolvidas nos *campi* 71,07% responderam que sim e 28,93% que não.

Quanto à participação em projetos de extensão 35,22% disseram participar enquanto 64,78% responderam que não. Quando perguntados sobre se as atividades de extensão realizadas pelo Instituto Federal Farroupilha estão voltadas para as necessidades da sociedade 38,05% entendem que sim, 45,60% que acontecem de modo parcial, 3,46% de que não acontecem e 12,89% afirmam de que desconhecem.

3. SEGMENTO DISCENTE

Em relação ao Projeto Pedagógico do curso 58,16% afirmam conhece-lo. No que diz respeito às disciplinas obrigatórias do curso a maioria (78,45%) considera que elas atendem aos objetivos e finalidades da formação acadêmica e profissional de forma satisfatória. Em relação às disciplinas eletivas do curso a maioria (64,26%) afirma que atendem aos objetivos e finalidades da formação acadêmica e profissional de modo satisfatório. No que toca a colaboração das atividades complementares do curso para a formação acadêmica e profissional a maioria (72,82%) respondeu que elas ocorrem de maneira satisfatória. A maioria dos discentes (75,28%) julgam satisfatórias as atividades de prática profissional e/ou estágio para a sua formação acadêmica e profissional. A maioria dos discentes (74,96%) respondeu que currículo do curso, como um todo, atende às necessidades e especificidades da região onde a instituição está inserida de forma satisfatória. No que diz respeito há possibilidade para sugestões dos estudantes em relação ao projeto pedagógico do curso 69,26% responderam positivamente. Em relação ao nível de exigência do curso a maioria (66,32%) avaliou como sendo na medida certa.

No que concerne à pesquisa a maioria (56,10%) diz conhecer as pesquisas desenvolvidas no ambiente de seu curso de forma parcial. Quando perguntados acerca da participação em algum projeto de pesquisa desenvolvido no *campus* quase a metade dos discentes (42,20) respondeu que não. Ao serem questionados sobre a importância de participar em projeto de pesquisa para a sua formação acadêmica e profissional a maioria (62,68%) considera de fundamental importância. Quando indagados sobre o número de bolsas de pesquisa ofertadas no seu *campus*, a maioria (56,50%) considera que são insuficientes. Em relação aos mecanismos de participação como bolsista nos projetos de pesquisa atender às suas expectativas e necessidades a maioria (70,05%) não respondeu a questão. Entre aqueles que responderam 10,46% acreditam que sim, 9,75% atendem parcialmente, 5,23% entendem que não atende e

4,52% desconhecem. A maioria (73,61%) do corpo discente respondeu que sim quando pergunta se as temáticas de pesquisa desenvolvidas no seu curso vêm ao encontro de seu interesse de estudo. No que tange os projetos de pesquisa desenvolvidos no seu Curso buscam a inovação tecnológica (67,43%) entendem que sim.

Um grande percentual (71%) se manifestou positivamente sobre a possibilidade de prosseguimento em seus estudos, em nível de pós-graduação, em cursos ofertados no IF Farroupilha. Ao serem perguntados sobre a existência de relação entre os cursos de Pós-Graduação de seu *campus* e o Curso que frequenta as opiniões estão divididas, na medida em que 28,45% responderam que sim, 33,60% que não e 37,96% informaram que o *campus* não possui pós-graduação.

Acerca das atividades de extensão mais que a metade (51,03%) disse conhecer parcialmente as ações realizadas pelo curso que frequentam. Já ao ser perguntado sobre a participação em projetos de extensão a maioria dos discentes (51,82%) disse não participar. No que diz respeito sobre a importância da participação em projeto de extensão para a sua formação acadêmica e profissional 25,67% consideram muito boa, enquanto 30,43% consideram excelentes. Sobre o número de bolsas de extensão ofertadas no seu *campus* a metade (50,32%) considera insuficiente. Quando perguntados sobre como você avalia as atividades de extensão realizadas pelo seu *campus*, em relação às necessidades da comunidade local, a maioria classificou como boas (30,19%), muito boas (22,11%) e excelentes (11,89%).

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Não houve participação desse segmento.

Dimensão IV: Comunicação com a sociedade

1. SEGMENTO DOCENTE

Quase a metade dos docentes (46,95%) afirma que os mecanismos de divulgação da Instituição na sociedade são bom-excelentes. Mais que a metade 51,53% respondeu que a divulgação do curso onde atua busca identificar-se com a formação do egresso. A metade dos docentes 50,85% respondeu que ocorre a interação do curso com empresas e/ou instituições da área.

2. SEGMENTO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Sobre a eficiência dos mecanismos de divulgação da Instituição junto à sociedade 27,04% acreditam que eles funcionam, 52,38% afirmam que eles não são eficazes, 17,92% de que eles funcionam de modo parcial e 2,20% desconhecem esses mecanismos. Acerca dos cursos oferecidos pelo IF Farroupilha serem conhecidos pela sociedade 20,13% acredita que sim, 66,04% entendem que isso ocorre de forma parcial, 11,32% de que eles não são conhecidos e 2,52% não sabem. No que tange a avaliação dos Técnicos-administrativos em Educação sobre as ferramentas de comunicação (sites, e-mails, murais, etc.) e a disseminação de informações no Instituto Federal Farroupilha 7,87% consideram ótimas, 38,99% entendem que são boas, 35,85% responderam que são regulares, 9,75% que são ruins e 7,55% de as ferramentas de comunicação são péssimas.

3. SEGMENTO DISCENTE

Sobre os mecanismos de divulgação da Instituição na sociedade 49,37% avaliaram como muito bom a excelente. No que tange a divulgação do curso na busca de identificar-se com a formação do egresso 51,90% avaliaram como muito bom a excelente. A interação do curso com empresas e/ou instituições da área ocorre de forma muito boa a excelente para 42,79% dos discentes que responderam o questionário.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

A primeira pergunta visava apurar a forma como se dá a interação entre a Comunidade e o Instituto Federal, proporcionando intercâmbio de conhecimentos e de informações, ao que uma parcela significativa (66,17%) respondeu que ela está ocorrendo a contento. Quando perguntados sobre se os cursos ofertados pelo IF Farroupilha atendem aos interesses e às necessidades da comunidade a maioria (63,91%) respondeu que ela está ocorrendo de maneira satisfatória. Em relação à pergunta sobre se o IF Farroupilha disponibiliza a Comunidade ambientes para o desenvolvimento de ações educativas e/ou profissionais a maioria dos participantes (65,41%) da comunidade externa respondeu positivamente. Ao serem indagados sobre palestras, seminários e oficinas oferecidas pelo IF Farroupilha a Comunidade para maioria (62,41%) entende que a Instituição está cumprindo o seu papel. No que diz respeito à realização de projetos que envolvem a comunidade externa, em consonância com os interesses da Comunidade a maioria (59,40%) entende que isso está sendo realizado. O mesmo percentual foi apurado por ocasião da pergunta sobre a eficiência dos mecanismos de comunicação entre o IF Farroupilha e a Comunidade. A divulgação

nas comunidades urbanas e/ou rurais das oportunidades e benefícios ofertados pelo IF Farroupilha segundo a maioria (57,14%) tem ocorrido. Ao serem indagados sobre quais os cursos são ofertados pelo IF farroupilha em seu município um grande percentual, na casa de 86,47%, respondeu que sim. A última pergunta nesta dimensão para o segmento da sociedade civil foi se você já frequentou algum curso no Instituto Federal Farroupilha e as respostas foram: 24,06% responderam que frequentaram um curso, aqueles que frequentaram mais de um curso perfizeram 9,77%, quase a metade (45,11%) respondeu que não haviam frequentado nenhum curso e 21,05% informaram que não frequentaram, mas tem interesse.

Dimensão IX: Política de atendimento aos discentes

1. SEGMENTO DOCENTE

A maioria dos docentes (83,90%) respondeu que existe devolutiva das demandas encaminhadas à coordenação de assistência estudantil. No que diz respeito à atuação do NEABI (Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas) a metade (52,37%) consideram a atuação satisfatória. Em relação à atuação do NAPNE (Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais) mais que a metade (61,36%) entende a atuação como muito boa e excelente. Quase a metade dos docentes (48,31%) aponta que o NPI (Núcleo Pedagógico Integrado) está atuando de acordo com o objetivo para o qual foi criado. Quase a metade dos docentes (42,37%) aponta que o NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) está atuando de acordo com o objetivo para o qual foi criado. A metade (50,68%) destaca que o NDE (Núcleo Docente Estruturante) está atuando de acordo com o objetivo para o qual foi criado.

2. SEGMENTO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Sobre as devolutivas das demandas encaminhadas à coordenação de assistência estudantil a maioria (80,19%) respondeu que sim ao passo que 19,81% responderam que não. No que diz respeito à acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, como você avalia o atendimento aos estudantes 14,47% responderam que é precária, 42,08% entendem que é suficiente, 32,39% de que é muito boa e 10,06% entendem que é excelente.

3. SEGMENTO DISCENTE

Quando perguntados sobre o impacto da moradia estudantil enquanto um fator preponderante para a sua permanência no curso 60,86% responderam que não dependem da moradia. Entre aqueles que usufruem 14,66% responderam que ela foi fator determinante a permanência. Quanto às ações de Assistência Estudantil, no que se refere à saúde (incluindo assistente social, psicólogo, nutricionista, odontólogo e técnico em enfermagem), considerando que a política de atenção à saúde dos discentes visa a ações voltadas para a prevenção, orientação e promoção da saúde, os discentes avaliaram o atendimento dos profissionais como bom para 24,48%, como muito bom 25,67% e foi qualificado como excelente por 17,27%.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Não houve participação desse segmento.

3.4. EIXO 04: POLÍTICAS DE GESTÃO

Dimensão V: Políticas de Pessoal

1. SEGMENTO DOCENTE

A maioria dos docentes (57,80%) considera a relação com a Gestão Superior do *Campus* (Direção Geral e demais diretorias) muito boa/excelente. Em relação à democracia da gestão a maioria (55,08%) considera que ela acontece efetivamente. No que tocam as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas encaminhadas para 53,29% dos docentes entendem que elas estão entre muito boas a excelentes. Já em relação à eficiência da gestão a maioria (74,75%) afirma que ela está no nível de muito boa a excelente. Para 75,42% dos que responderam a gestão em seus *campi* é democrática.

No que concerne à relação da Coordenação de Curso e /ou eixo tecnológico, mais precisamente a receptividade dos gestores quanto às demandas 78,14% responderam que os gestores são solícitos. Já no que diz respeito às devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas para 71,69% elas ocorrem de forma muito boa e excelente.

2. SEGMENTO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

A maioria (77,36%) dos TAEs respondeu que participam ativamente nas reuniões que envolvem a gestão do *Campus/Unidade*. Ao serem perguntados se procuram se informar das decisões tomadas pelas instâncias superiores da Instituição 58,18% disseram sim, 40,88% que buscam de forma parcial e apenas 0.94% disseram não. Ao avaliarem a eficiência da gestão quase a metade (47,80%) considerou como muito boa e excelente. Já em relação à democracia da gestão quase a metade (44,34%) entende que ela funciona. No que toca a receptividade dos gestores 47, 80% os consideram receptivos. Em relação às devolutivas dos gestores as demandas encaminhadas pelos Técnicos Administrativos 24,84% consideram insuficientes, 38,05% as consideram suficientes e 37,11% entendem que elas são muito boas e excelentes.

3. SEGMENTO DISCENTE

A maioria dos discentes (71,39%) respondeu que os coordenadores de curso demonstram disponibilidade quando procurados. No que tange ao relacionamento acadêmico entre os estudantes e o Coordenador do Curso 72,51% o avaliaram como muito bom e excelente. Em relação à disponibilidade demonstrada pelo coordenador tecnológico quando procurado 47,31% disseram sim, 23,30% na maioria das vezes, 3,09% raramente, 1,43% responderam que não, 14,58% informaram que nunca procuraram o coordenador e 10,30% assinalaram a opção de que não se aplica ao curso que estão frequentando.

Ao serem indagados acerca do relacionamento acadêmico entre os estudantes e o coordenador do eixo tecnológico a maioria (77,50%) avaliou como sendo bom a excelente. Quando questionados sobre a forma como se dá o relacionamento estabelecido entre professor e alunos a quase totalidade (93,50%) entende que ele se dá de forma boa a excelente. Quanto ao atendimento prestado pelos técnico-administrativos os discentes 20,21%, consideraram excelente, 37,80% entendem que é muito bom, para 32,01% está na categoria de bom, regular 7,92% e apenas 2,06% como sendo ruim.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Não houve participação desse segmento.

Dimensão VI: Organização e Gestão da Instituição

1. SEGMENTO DOCENTE

Quando perguntados se o número de técnico-administrativos que atendem em seu curso, eles são em número suficiente 67,97% disse que sim enquanto 32,03% entendem que não. No que diz respeito à relação com os Técnico-administrativos os docentes consideraram ótima (35,42%), boa 49,32%, regular 13,73%, ruim 1,19% e péssima 0,34%. Ao serem perguntados sobre o relacionamento entre docentes e técnico - administrativos favorecia o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas a maioria (56,95%) acredita que sim. No que toca a satisfação em relação às políticas para a capacitação dos servidores desenvolvidas pelo IF Farroupilha 65,25% consideram satisfatórias. Com relação à sua carreira profissional, você considera que os servidores têm sido atendidos e valorizados 39,83% responderam que sim, 50,17 % de modo parcial e 10% entendem que não. Em relação às políticas voltadas à qualidade de vida do servidor quase a metade (40,17%) consideram suficientes. Quando indagados sobre as políticas de incentivo à qualificação (Pós-Graduação, Mestrado etc.) dos servidores definidas pelo IF Farroupilha serem satisfatórias 50,51% julgaram que sim, 38,81% que atende parcialmente e 10,68% disseram que não.

2. SEGMENTO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

No que diz respeito à relação com os docentes consideraram ótima (15,41%), boa 62,26%, regular 18,87%, ruim 2,52% e péssima 0,94%. Ao serem perguntados sobre o relacionamento entre docentes e técnico-administrativos favorecia o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas a maioria (51,26%) acredita que isso ocorre parcialmente. Ao avaliarem a forma como ocorrem às relações com os seus colegas TAEs a quase totalidade (92,77%) citou que se dá de forma muito boa a excelente. Ao avaliarem o relacionamento dos seus colegas TAEs entre si a maioria (80,82%) respondeu que elas se dão de modo de muito bom a excelente. Os técnico-administrativos que atendem o *campus*/unidade em que você atua são em número suficiente diante das necessidades que se apresentam 25,47% acreditam que sim, 36,16% de modo parcial e 38,36% entendem que o número não é suficiente.

Ao serem indagados se as políticas para a capacitação dos servidores desenvolvidas pelo Instituto Federal Farroupilha são satisfatórias 14,78% disseram que sim, 45,28% responderam que atendem parcialmente, 38,05% de que não atendem e 1,89% informaram que não conhecem. Já no que diz respeito às políticas para o incentivo à qualificação dos servidores (graduação, pós-graduação, mestrado, etc.) definidas pelo Instituto Federal Farroupilha 22,01% disseram ser satisfatórias, 40,57% entendem que elas atendem somente em parte, 34,59% entendem que não e 2,83% responderam que não conhecem. Ao serem indagados acerca da carreira profissional dos servidores no que diz respeito à valorização 14,15% disseram que sim, 42,14% acreditam que essa demanda tem sido atendida parcialmente, 42,77% afirmaram que não 0,94% disseram desconhecer.

3. SEGMENTO DISCENTE

Não houve participação desse segmento.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Não houve participação desse segmento.

Dimensão X: Sustentabilidade Financeira

1. SEGMENTO DOCENTE

Ao serem perguntados sobre os recursos orçamentários destinados ao *campus* se eles são suficientes para custear as necessidades estabelecidas no planejamento 20,68% entendem que sim, 50,68% responderam que isso se dá parcialmente enquanto que 28,64%.

2. SEGMENTO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Quando perguntados se conhecem a forma de distribuição orçamentária no Instituto Federal Farroupilha 54,40% disseram sim ao passo que 45,60% informaram que desconhecem. Em relação à distribuição orçamentária no Instituto Federal Farroupilha 12,89% responderam que concordam, 37,74% concordam parcialmente, 15,72% discordam do modo como os recursos têm sido distribuídos e 33,65% afirmaram que desconhecem. Ao serem perguntados sobre os recursos orçamentários destinados ao *campus* se eles são suficientes para custear as necessidades estabelecidas no planejamento 8,18% entendem que sim, 37,74% responderam que

isso se dá parcialmente, 35,53% entendem que os recursos destinados não são suficientes e 18,55% disseram desconhecer.

3. SEGMENTO DISCENTE

Ao serem perguntados sobre os recursos orçamentários destinados ao *campus* se eles são suficientes para custear as necessidades estabelecidas no planejamento 23,61% responderam que sim, 56,66% responderam que eles atendem parcialmente, 19,73% afirmam que os recursos destinados não são suficientes.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Não houve participação desse segmento.

3.5. EIXO 05: INFRAESTRUTURA FÍSICA

Dimensão VII: Infraestrutura

1. SEGMENTO DOCENTE

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Sala de aula: 39,66% (234) dos docentes consideram excelentes, 36,95% (218) consideram serem muito boas, 17,46% (103) consideram suficientes, enquanto 5,76% (34) consideram insuficientes.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso no que se refere aos Laboratórios: 34,58% (204) dos docentes consideram ser muito bons, 26,95% (159) consideram ser excelentes, 21,02% (124) consideram suficientes, 13,39% (79) consideram ser insuficientes, enquanto 4,07% (24) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Infraestrutura da biblioteca: 35,42% (209) dos docentes consideram serem muito boas, 31,36% (185) consideram serem suficientes, 20,68% (122) consideram excelentes, 12,03% (71) consideram ser insuficientes, enquanto 0,51% (03) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Acervo da biblioteca: 31,36% (185) dos docentes consideram serem suficientes, 29,49% (174) consideram serem muito bons, 23,73%

(140) consideram insuficientes, 13,73% (81) consideram ser excelentes, enquanto 1,69% (10) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Limpeza e conservação do *campus*: 42,20% (249) dos docentes consideram serem muito boas, 33,22% (196) consideram serem excelentes, 20% (118) consideram serem suficientes, 3,22% (19) consideram insuficientes, enquanto 1,36% (08) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao serviço de reprografia atende as necessidades: 32,88% (194) dos docentes consideram serem suficientes, 21,69% (128) consideram serem muito boas, 17,97% (106) consideram insuficientes, 15,42% (91) consideram excelente e 12,03% (71) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Serviço de segurança: 42,03% (248) dos docentes consideram ser muito boa, 25,93% (153) consideram ser excelente, 24,75% (146) consideram suficientes, 6,95% (41) consideram insuficientes e 0,34% (02) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere aos Serviços de alimentação: 33,22% (196) dos docentes consideram serem muito bons, 28,81% (170) consideram ser suficiente, 25,42% (150) consideram excelentes, 9,83% (58) consideram insuficientes e 2,71% (16) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Adequação das instalações para pessoas com necessidades especiais: 38,47% (227) dos docentes consideram serem muito boas, 28,98% (171) consideram ser suficiente, 21,86% (129) consideram excelentes, 9,49% (56) consideram insuficientes e 1,19% (07) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Serviço de atendimento de saúde: 42,20% (249) consideram ser muito bom, 26,78% (158) consideram ser suficiente, 20% (118) consideram excelente, 10% (59) consideram insuficientes e 1,02% (06) consideram não existir.

2. SEGMENTO TÉCNICO- ADMINISTRATIVO

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Sala de aula: 31,54% (111) dos TAEs consideram muito boas, 24,84% (79) consideram suficientes, 24,53% (78) consideram excelentes, 13,21% (42) consideram insuficientes, enquanto 2,52% (08) dizem não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere aos Laboratórios: 34,28% (109) dos TAEs consideram ser muito bons, 26,73% (85) consideram serem suficientes, 19,81% (63) consideram excelentes, 16,98% (54) consideram ser insuficientes, enquanto 2,20% (07) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Infraestrutura da biblioteca: 35,53% (113) dos TAEs consideram serem muito boas, 26,42% (84) consideram serem suficientes, 18,55% (59) consideram insuficientes, 17,67% (56) consideram ser excelentes, enquanto 1,89% (06) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Acervo da biblioteca: 36,79% (117) dos TAEs consideram ser muito bom, 28,30% (90) consideram ser suficiente, 26,73% (85) consideram insuficientes, 6,60% (21) consideram ser excelentes, enquanto 1,57% (05) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Limpeza e conservação do *campus*: 37,42% (119) dos TAEs consideram serem muito boas, 29,87% (95) consideram serem suficientes, 26,10% (83) consideram excelentes, 5,66% (18) consideram insuficientes, enquanto 0,94% (03) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao serviço de reprografia atende as necessidades: 33,96% (108) dos TAEs consideram serem suficientes, 22,01% (70) consideram não existir, 19,50% (62) consideram muito bom, 18,24% (58) consideram insuficientes, 6,29% (20) consideram excelente.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Serviço de segurança: 33,96% (108) dos TAEs consideram ser muito bom e ao mesmo tempo suficiente, 17,61% (56) consideram ser excelente, 13,21% (42) consideram insuficientes e 1,26% (04) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere aos Serviços de alimentação: 35,85% (114) dos TAEs

consideram serem muito bons, 29,25% (93) consideram serem suficientes, 20,44% (65) consideram excelentes, 10,06% (32) consideram insuficientes e 4,40% (14) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Adequação das instalações para pessoas com necessidades especiais: 32,08% (102) dos TAEs consideram serem suficientes, 29,87% (95) consideram serem muito boas, 23,58% (75) consideram insuficientes, 12,89% (41) consideram excelentes e 1,57% (05) consideram não existir.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Serviço de atendimento de saúde: 42,20% (249) consideram ser muito bom, 26,78% (158) consideram ser suficiente, 20% (118) consideram excelente, 10% (59) consideram insuficientes e 1,02% (06) consideram não existir.

3. SEGMENTO DISCENTE

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Sala de aula: 31,54% (398) dos discentes consideram muito boas, 30,51% (385) consideram excelentes, 25,28% (319) consideram boas, 10,06% (127) consideram regulares, enquanto 2,14% (27) consideram ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere aos Laboratórios: 30,90% (390) dos discentes consideram muito bons, 30,67% (387) consideram excelente, 22,82% (288) dos discentes consideram serem bons, 10,30% (130) consideram serem regulares, 3,17% (40) desconhecem ou não utilizam, 2,14% (27) consideram serem ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Biblioteca: 32,88% (415) dos discentes consideram serem muito boas, 28,53% (360) consideram serem excelentes, 24,56% (310) consideram bons, 10,70% (135) consideram ser regulares, 2,93% (37) consideram ruins, enquanto 0,40% (5) não utilizam ou desconhecem a biblioteca.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Refeitório: 22,19% (280) dos discentes consideram ser muito bom, 22,03% (278) não utilizam ou desconhecem sobre o refeitório, 21,71% (274) consideram excelentes, 21,32% (269) consideram ser bom, 9,59% (121) considera regular, enquanto 3,17% (40) consideram ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere aos Banheiros: 25,36% (320) dos discentes consideram

bons, 24,88% (314) consideram serem muito boas, 20,13% (254) consideram serem regulares, 17,91% (226) consideram excelentes, 10,94% (138) consideram ruins, enquanto 0,79% (10) desconhecem.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Espaço de convivência: 27,02% (341) dos discentes consideram bom, 24,88% (314) consideram muito bom, 20,84% (263) consideram excelente, 13,87% (175) consideram regular, 7,92% (100) desconhecem ou não utilizam este espaço, enquanto 5,47% (69) consideram ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à Área de esportes (ginásio, quadras): 23,85% (301) dos discentes consideram muito bons, excelente, 20,92% (264) consideram bom, 19,10% (241) desconhecem, 9,1% (120) consideram regular e 2,77% (35) consideram ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Horário de atendimento: 31,93% (403) dos discentes consideram excelente, 30,35% (383) consideram muito bom, 25,52% (322) consideram ser bom, 7,92% (100) consideram regular, 2,85% (36) consideram ruim, 1,43% (18) desconhecem.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Atendimento dos servidores/estagiários: 29,08% (367) dos discentes consideram muito bom, 29% (366) consideram excelente, 26,78% (338) consideram ser bom, 9,27% (117) consideram regular, 3,25% (41) desconhecem e 2,61% (33) consideram ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Acervo de periódicos (revistas): 29,64% (374) consideram bom, 29% (366) consideram excelente, 26,78% (338) consideram bom, 9,27% (117) consideram regular, 3,25% (41) consideram regular, 8,08% (102) desconhecem e 4,68% (59) consideram ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Acervo de bibliografias relacionado ao seu Curso: 29,64% (374) consideram bom, 27,26% (344) consideram muito bom, 16,01% (202) consideram excelente, 14,34% (181) consideram regular, 8,08% (102) desconhecem ou não utilizam e 4,68% (59) consideram ruins.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Acervo de bibliografias relacionado ao seu Curso: 28,13% (355) consideram bom, 27,89% (352) consideram muito bom, 20,13% (254)

consideram excelente, 16,09% (203) consideram regular, 6,42% (81) consideram ruins e 1,35% (17) desconhecem.

Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere ao Acervo de bibliografias literárias: 28,84% (364) consideram muito bom, 28,21% (356) consideram bom, 19,02% (240) consideram excelente, 13% (164) consideram regular, 7,21% (91) desconhecem e 3,72% (47) consideram ruins.

Em relação aos equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes, este segmento considera que sim, a maior parte 50,16% (633), sim, todos 25,36% (320), somente alguns 22,50% (284), nenhum 1,98% (25).

Em relação ao serviço de fotocópia (xerox) do seu *campus*, atender às necessidades deste segmento, 21,63% (273) dizem ser inexistente, 20,52% (259) dizem ser bom, 17,91% (226) dizem ser regular, 16,48% (208) dizem ser ruim, 13,47% (170) dizem ser muito bom enquanto 9,98% (126) dizem ser excelente.

Quanto às condições de segurança no *Campus*, (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes, etc.) apresentam-se de forma muito boa de acordo com 39,14% (494) dos discentes, boa de acordo com 29,40% (371), excelente de acordo com 21,95% (277), regular de acordo com 7,84% (99) e ruim de acordo com 1,66% (21).

Em relação à utilização da infraestrutura adaptada para acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, 92,55% (1168) discentes responderam que não utilizam e 7,45% (94) responderam que utilizam.

Em relação às condições de acesso para as pessoas com deficiência, 62,77% (59) consideram que são adequadas, 34,04% (32) consideram serem parcialmente adequadas e 3,19% (3) consideram não serem adequadas.

4. SEGMENTO SOCIEDADE CIVIL

Essa dimensão não foi avaliada por este segmento.

4. PERGUNTAS ABERTAS

Nas perguntas abertas, as opiniões/sugestões/reclamações que se destacaram (mais recorrentes e/ou pertinentes) foram as seguintes:

4.1. DISCENTES:

✓ **Autoavaliação:**

- Tornar os resultados da autoavaliação mais visíveis para os estudantes;
- Realizar a avaliação do corpo docente individualmente;

✓ **Infraestrutura:**

- Falta de papel higiênico nos banheiros;
- Mais atenção à organização do diretório acadêmico de todos os cursos, a fim de proporcionar um espaço físico para debates e reivindicações dos acadêmicos;
- Mais exemplares de livros na biblioteca;
- Que os cursos superiores tenham direito a lanche, pois os alunos chegam direto do trabalho para assistir às aulas;
- Mais atenção ao laboratório. O curso é essencialmente prático, por isso o laboratório é indispensável. Mas os entraves na finalização da estrutura dos novos laboratórios, somados ao exíguo espaço e material disponível no laboratório tornam cada aula experimental um desafio para o professor, que tem de se desmembrar em vários para encontrar técnicas, cujos materiais estejam disponíveis, e um desafio maior ainda aos alunos que, com pouco espaço, tem de fazer as práticas em grupos, nos quais apenas um ou dois por grupo efetua(m) os procedimentos, enquanto os outros registram dados e assistem.

✓ **Ensino/Pesquisa/Extensão/Metodologia:**

- Sugestão de criar grêmio estudantil no curso, a fim de oportunizar mais voz aos alunos;
- Criar mais projetos de extensão e pesquisa que contemplem um número maior de alunos participantes;

4.2. DOCENTES:

✓ **Autoavaliação:**

- O relatório da CPA é composto basicamente por tabela, gráfico e texto. Onde no gráfico é mostrado o que estava na tabela e o texto apresenta de forma escrita os %s de cada coisa;
- Neste instrumento de avaliação, item 32 (quanto à atuação dos núcleos) ignorou-se o Núcleo de Educação a Distância;

✓ **Gestão:**

- A oportunidade de participação em instâncias consultivas e deliberativas está melhorando, cabe ao servidor/aluno efetivar sua atuação nos colegiados, comissões, etc. Por outro lado, sentimo-nos sobrecarregados com questionários, minutas, reuniões, formações, formulários de toda ordem, editais, relatórios, fazendo o tempo sala de aula parecer menos importante;
 - A questão dos recursos para participação em eventos sempre é limitado por uma divisão que acaba não nos permitindo participar de eventos fundamentais à nossa formação continuada, enquanto idas à reitoria poderiam ser evitadas por videoconferência, sobrando recurso para ser investido nesta questão;
- ✓ **Comunicação e sociedade:**
- Seria importante haver um canal direto dos servidores, alunos e comunidade com o *Campus* (uma espécie de ouvidoria interna), para que as sugestões mais específicas e direcionadas pudessem ser, de alguma forma, canalizadas, avaliadas e servissem para a melhoria do sistema como um todo.

4.3. TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO:

- ✓ **Autoavaliação:**
- Utilizar mais o resultado da autoavaliação para as decisões e ações da gestão da Instituição;
 - As avaliações institucionais não mudam a realidade e os pontos fracos detectados;
 - Algumas perguntas não têm todas as hipóteses possíveis de resposta o que talvez torne o questionário limitado para uma adequada avaliação.
- ✓ **Gestão:**
- Melhorar as políticas de gestão de pessoas e aumentar o número de servidores TAE, para melhor atender a demanda da Instituição;
 - Mais cursos de capacitação aos técnico- administrativos em educação, para que melhor possam executar as atribuições de seus cargos. E, dentro das possibilidades, esses cursos sejam promovidos nas unidades do Instituto Federal Farroupilha;
 - Mais atenção para as relações entre TAEs e docentes no *campus*, promover mais espaços de integração, tentativa de minimizar as tensões existentes.

Espaços para que as pessoas se conheçam e reconheçam a relevância do trabalho de cada um;

- Mais atenção à Gestão de Pessoas, pois as informações nem sempre são precisas e são de difícil retorno;
- ✓ **Comunicação e sociedade:**
 - Apoiar a comunidade em que o *campus* está inserido em outras atividades como criar cursos de informática nas associações e criar eventos que envolvam mais nossos alunos junto ao município;
 - O Site do IF é muito ruim de localizar, as informações ficam escondidas;

4.4. SOCIEDADE CIVIL:

✓ **Gestão/Responsabilidade social:**

Buscar com a comunidade a discussão para a implementação de cursos que forem importantes para a comunidade;

Aumentar o envolvimento com a comunidade através de oficinas e cursos de curta duração, mas que possam ter grande valor para a sociedade num todo;

Aumentar a oferta de intercâmbios nacionais e internacionais, favorecendo a troca de experiências, para melhorar e aperfeiçoar, de forma geral, os conhecimentos;

Oportunizar mais estágios (vinculados com empresas).

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos dados e informações coletadas nos *campi* objeto deste relatório, segue a análise das tendências:

5.1. EIXO I

5.1.1. Dimensão VIII

No eixo 01, a maioria dos participantes do segmento docente acredita que as ações da gestão são baseadas nos resultados da autoavaliação institucional, considerando satisfatório o retorno das pesquisas realizadas em anos anteriores.

No segmento Técnico-Administrativo, a maioria acredita que as ações da gestão são parcialmente baseadas nos resultados da autoavaliação institucional, considerando o retorno das pesquisas realizadas em anos anteriores, parcialmente satisfatórios. Quanto à participação deste segmento no planejamento e avaliação das ações desenvolvidas em seu *Campus*, a maioria acredita que acontece parcialmente.

No segmento Discente, quanto à participação em alguma ação de planejamento e avaliação no seu *Campus*, mais que a metade diz não participar e quanto ao retorno das pesquisas realizadas em anos anteriores, os mesmos, em sua maioria, acreditam que foram satisfatórias.

O segmento Sociedade Civil não foi avaliada por esta dimensão.

5.2. EIXO II

5.2.1. Dimensão I

Observa-se que a missão do Instituto Federal Farroupilha “Promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável” está sendo cumprida e o ensino está sendo contemplado de forma mais plena, conforme os segmentos que participaram da avaliação.

Em relação à implantação das políticas institucionais previstas no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), a maioria dos consultados do segmento docente e técnico-administrativo aponta que contribuem para a implementação das políticas, já no segmento discente, mais da metade, diz conhecer parcialmente o PDI, uma pequena parcela diz conhecer, enquanto uma minoria diz não ter conhecimento a respeito.

Em relação à interação entre a Comunidade e o Instituto Federal, o segmento sociedade civil aponta que o intercâmbio de conhecimentos e de informações se dá de forma muito boa. Em relação à oferta de cursos pelo IF Farroupilha, este segmento acredita, em sua maioria, que o instituto atende as necessidades da comunidade de maneira muito boa, disponibilizando, de forma excelente, ambientes para o desenvolvimento de ações educativas e/ou profissionais, ofertando também de maneira muito boa, palestras, seminários e oficinas à comunidade, da mesma forma, realizando projetos que envolvam a comunidade externa, em consonância com os interesses da comunidade.

Quanto aos mecanismos de comunicação entre o IF Farroupilha e a comunidade, estes são considerados muito bons, de acordo com a maioria neste segmento, bem como, a divulgação nas comunidades urbanas e/ou rurais das oportunidades e benefícios ofertados pelo IF, já a respeito do conhecimento sobre os cursos ofertados em seu município, a maioria diz ter conhecimento, mas não frequentaram nenhum curso.

5.2.2. Dimensão III

Quanto a Instituição desenvolver ações que estimulem a preservação do meio ambiente, a maioria nos três segmentos avaliados, docentes, técnico-administrativos e discentes, responderam que sim. Em relação à atitude ética e de respeito do IF Farroupilha com relação a Diferenças Sexuais, Étnicas, Religiosas, Políticas e de Condição social, todos os segmentos consideram que a instituição demonstra essas atitudes, mas a maioria aponta principalmente para a questão das condições sociais, seguida das demais. A maioria dos docentes diz estimular a participação dos discentes em eventos artístico-culturais. Já sobre a preocupação dos cursos em preparar o estudante para a participação na sociedade, mais que a metade dos discentes, acredita que sempre há esta preocupação por parte do instituto, bem como o segmento dos TAEs, em sua maioria, considera que essas ações são desenvolvidas.

5.3. EIXO III

5.3.1. Dimensão II

A maioria dos docentes considera que o Projeto Pedagógico do Curso atende de maneira suficiente ou mais as necessidades e especificações regionais, e que a interdisciplinaridade ocorre de forma eficiente para maioria, afirmando que o docente recebe apoio/suporte suficiente ou mais dos setores ligados ao ensino. A maioria neste segmento considera a atuação do NDE, no que diz respeito à concepção, ao acompanhamento, à consolidação e à avaliação do PPC de forma muito boa e excelente. No que diz respeito à representatividade a atuação do colegiado do curso quanto ao registro e encaminhamentos das decisões, a maioria considera muito boa a excelente, já quanto à articulação entre os cursos de Pós-graduação e os eixos tecnológicos do *campus* foi considerada insuficiente pela maioria dos docentes que participaram da avaliação. Menos da metade, diz desenvolver projetos de pesquisa relacionados ao curso em que atua, enquanto a maioria diz que não os desenvolvem por falta de disponibilidade de carga horária. A maioria dos docentes acredita que as pesquisas desenvolvidas buscam atender às demandas locais e regionais, entretanto a maioria diz que não submete projetos voltados à inovação tecnológica apresentando como principal justificativa, a falta de disponibilidade de carga horária. A maioria afirma também participar de projetos de extensão e acreditam que o curso e/ou eixo tecnológico onde atuam desenvolve ações de extensão que buscam atender as necessidades da sociedade.

Quase a metade dos avaliados do segmento TAEs considera que a participação nas atividades de ensino (seminários, eventos acadêmicos, campanhas, processos

seletivos) desenvolvidas pela instituição é muito boa a excelente, mas a maioria respondeu que não participa das mesmas. No que toca a participação nas atividades de extensão (oficinas, eventos institucionais, projetos) desenvolvidas pela instituição, a maioria classifica boa sua participação. A respeito dos cursos de Pós-graduação oferecidos no IF, a maioria dos TAES respondeu ter conhecimento, mas mais da metade diz não ter interesse em frequentar. Em relação à participação em projetos de pesquisa desenvolvidos nos *campi* apenas a maioria diz que não participam, mas que possuem interesse. No que diz respeito às pesquisas desenvolvidas nos *campi* atenderem às demandas sociais, a maioria considera estarem sendo atendidas parcialmente e que conhecem em grande parte as atividades de extensão desenvolvidas, mas quanto a sua participação em projetos de extensão, mais da metade, disseram que não participam e consideram que estas atividades acontecem de modo parcial voltado a demanda da sociedade.

Os discentes em sua maioria, afirmam conhecer o Projeto Pedagógico do curso, suas disciplinas obrigatórias e consideram que elas atendem aos objetivos e finalidades da formação acadêmica e profissional de forma satisfatória. Em relação às disciplinas eletivas a maioria afirma que atendem aos objetivos e finalidades da formação acadêmica e profissional de modo satisfatório, bem como a colaboração das atividades complementares do curso. A maioria julga satisfatórias as atividades de prática profissional e/ou estágio para a sua formação acadêmica e profissional e quanto ao currículo do curso, como um todo, consideram que atende às necessidades e especificidades da região onde a instituição está inserida de forma satisfatória, considerando em sua maioria, ser positiva a possibilidade para sugestões dos estudantes em relação ao projeto pedagógico do curso, como também avaliam como sendo, na medida certa, o nível de exigência do curso. No que concerne à pesquisa a maioria diz conhecer as pesquisas desenvolvidas no ambiente de seu curso de forma parcial. Quanto à participação em algum projeto de pesquisa desenvolvido no *campus* quase a metade dos discentes respondeu que não participa, mas a maioria consideram de fundamental importância esta participação e que o número de bolsas de pesquisa ofertados no seu *campus* é insuficiente. Já em relação aos mecanismos de participação como bolsista nos projetos de pesquisa atender às suas expectativas e necessidades a maioria não respondeu a questão. A maioria do corpo discente respondeu que as temáticas de pesquisa desenvolvidas no seu curso vêm ao encontro de seu interesse de estudo e, no que tange os projetos de pesquisa desenvolvidos no seu Curso buscam a inovação tecnológica, a maioria entende que sim. Um grande percentual se manifestou positivamente sobre a possibilidade de prosseguimento em

seus estudos, em nível de pós-graduação, em cursos ofertados no IF Farroupilha, já quanto à existência de relação entre os cursos de Pós-Graduação de seu *campus* e o Curso que frequenta, as opiniões estão divididas, mas ainda a maioria informou que o seu *campus* não possui pós-graduação. Acerca das atividades de extensão, mais que a metade disse conhecer parcialmente as ações realizadas pelo curso que frequentam. Quando perguntados sobre a participação em projetos de extensão, a maioria dos discentes disse não participar, mas que consideram, também em sua maioria, excelente a importância da participação em projetos de extensão para a sua formação acadêmica e profissional, mas que o número de bolsas de extensão ofertadas no seu *campus* é insuficiente e classificaram as atividades de extensão realizadas, em relação às necessidades da comunidade local, como boas em sua maioria.

Não houve participação do segmento sociedade civil nesta dimensão.

5.3.2. Dimensão IV

A avaliação quanto aos mecanismos de divulgação da Instituição na sociedade são considerados bom-excelentes pela maioria dos docentes e discentes, já os técnicos-administrativos, em sua maioria, afirmam que esses meios não são eficazes.

Mais que a metade dos docentes respondeu que a divulgação do curso onde atua busca identificar-se com a formação do egresso. Quanto à interação do curso com empresas e/ou instituições da área, os docentes e discentes acreditam que ocorre de forma muito boa. Acerca dos cursos oferecidos pelo IF Farroupilha serem conhecidos pela sociedade, a maioria dos TAEs entende que isso ocorre de forma parcial. No que tange a avaliação dos Técnicos-administrativos em Educação sobre as ferramentas de comunicação (sites, e-mails, murais, etc.) e a disseminação de informações no Instituto Federal Farroupilha, a maioria entende que são boas.

O segmento sociedade civil em sua maioria, respondeu que está acontecendo a contento a interação entre a Comunidade e o Instituto Federal, onde o mesmo proporciona intercâmbio de conhecimentos e de informações, e que os cursos ofertados atendem aos interesses e às necessidades da comunidade, disponibilizando ambientes para o desenvolvimento de ações educativas e/ou profissionais, envolvimento em projetos, divulgação nas comunidades urbanas e/ou rurais das oportunidades e benefícios ofertados, enfim, entendem que a instituição está cumprindo o seu papel. Já ao serem indagados sobre quais os cursos são ofertados pelo IF Farroupilha em seu município, um grande percentual respondeu ter conhecimento e a maioria já frequentou um curso.

5.4. EIXO IV

5.4.1. Dimensão V

A maioria dos docentes considera a relação com a Gestão Superior do *Campus* (Direção Geral e demais diretorias) muito boa/excelente. Em relação à democracia da gestão, a maioria considera que acontece efetivamente. No que toca as devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas encaminhadas, a maioria entende que estão entre muito boas a excelentes. Já em relação à eficiência da gestão, a maioria afirma que ela está no nível de muito boa a excelente. No que concerne à relação da Coordenação de Curso e ou eixo tecnológico, mais precisamente a receptividade dos gestores quanto às demandas a maioria deste segmento respondeu que os gestores são solícitos e no que diz respeito às devolutivas apresentadas pelos gestores quanto às demandas consideram que ocorrem de forma muito boa e excelente.

A maioria dos TAEs respondeu que participam ativamente nas reuniões que envolvem a gestão do *Campus*/Unidade e que procuram se informar das decisões tomadas pelas instâncias superiores da Instituição. Ao avaliarem a eficiência da gestão quase a metade considerou como muito boa e excelente. Já em relação à democracia da gestão, quase a metade entende que ela funciona. Quanto a receptividade dos gestores, a maioria os consideram receptivos. Em relação às devolutivas dos gestores as demandas encaminhadas pelos Técnicos Administrativos, a maioria as consideram suficientes.

A maioria dos discentes respondeu que os coordenadores de curso demonstram disponibilidade quando procurados e no que tange ao relacionamento acadêmico entre os estudantes e o coordenador do curso a maioria avaliou como muito bom e excelente. Ao ser indagado acerca do relacionamento acadêmico entre os estudantes e o coordenador do eixo tecnológico a maioria avaliou como sendo bom a excelente. Quando questionados sobre a forma como se dá o relacionamento estabelecido entre professor e alunos a quase totalidade entende que ele se dá de forma boa a excelente. Quanto ao atendimento prestado pelos técnico-administrativos os discentes consideram que é muito bom. Não houve participação do segmento sociedade civil.

5.4.2. Dimensão VI

Em relação ao número de Técnico-administrativos que atendem em seu curso, os docentes consideram ser suficientes e no que diz respeito à relação com os TAEs os mesmos, em sua maioria, considera boa e que o bom relacionamento entre docentes e técnico-administrativos favorece o desenvolvimento das atividades profissionais e

acadêmicas. No que toca a satisfação em relação às políticas para a capacitação dos servidores desenvolvidas pelo IF Farroupilha a maioria dos docentes considera satisfatória. Com relação à carreira profissional, este segmento considera que os servidores têm sido atendidos e valorizados de modo parcial e em relação às políticas voltadas à qualidade de vida do servidor, quase a metade considera suficiente. Quando indagados sobre as políticas de incentivo à qualificação (Pós-Graduação, Mestrado etc.) dos servidores definidas pelo IF Farroupilha serem satisfatórias a maioria julga que sim.

No segmento TAEs, os mesmos acreditam que a relação com os docentes é boa e que o relacionamento entre docentes e técnico-administrativos favorece o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas parcialmente. Ao avaliarem a forma como ocorrem às relações com os seus colegas TAEs a quase totalidade citou que se dá de forma muito boa a excelente e que o número de TAEs que atendem o *campus*/unidade em que atuam é parcialmente suficiente diante das necessidades que se apresentam. Ao serem indagados se as políticas para a capacitação dos servidores desenvolvidas pelo Instituto Federal Farroupilha são satisfatórias, a maioria diz ser parcialmente, já no que diz respeito às políticas para o incentivo à qualificação dos servidores (graduação, pós-graduação, mestrado, etc.) a maioria entende que elas atendem somente em parte e quanto à carreira profissional dos servidores no que diz respeito à valorização, a maioria afirma que não é satisfatória.

Não houve participação dos segmentos discentes e sociedade civil.

5.4.3. Dimensão X

O segmento docente, em sua maioria, acredita que os recursos orçamentários destinados ao *campus* são parcialmente suficientes para custear as necessidades estabelecidas no planejamento.

No segmento técnico-administrativo quando perguntados se conhecem a forma de distribuição orçamentária no Instituto Federal Farroupilha, a maioria respondeu que sim e que concordam parcialmente com esta distribuição. Já ao serem perguntados sobre os recursos orçamentários destinados ao *campus* se eles são suficientes para custear as necessidades estabelecidas no planejamento, a maioria respondeu que isso se dá parcialmente.

No segmento Discente sobre os recursos orçamentários destinados ao *campus*, consideram que são parcialmente suficientes para custear as necessidades estabelecidas no planejamento.

Não houve participação do segmento Sociedade Civil nesta dimensão.

5.5. EIXO V

5.5.1. Dimensão VII

O segmento docente, na sua maioria, considera muito boa as instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à sala de aula, laboratórios, biblioteca, limpeza e conservação do *campus*, Serviço de segurança, Serviços de alimentação, adequação das instalações para pessoas com necessidades especiais e serviço de atendimento de saúde. Quanto às instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no que se refere ao Acervo da biblioteca e o serviço de reprografia, a maioria dos docentes considera ser suficiente.

O segmento Técnico-administrativos, na sua maioria, considera muito boas as instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas no que se refere à sala de aula, laboratórios, infraestrutura da biblioteca, acervo da biblioteca, serviço de segurança, serviços de alimentação, serviço de atendimento de saúde, limpeza e conservação do *campus*. Quanto ao serviço de reprografia consideram que o mesmo atende as necessidades e quanto a adequação das instalações para pessoas com necessidades especiais, a maioria considera serem suficientes.

No segmento Discente, a maioria considera muito boa as instalações para o desenvolvimento das atividades acadêmicas de seu curso, no que se refere à sala de aula, laboratórios, biblioteca, refeitório, banheiros, espaço de convivência, área de esportes (ginásio, quadras), atendimento dos servidores/estagiários, acervo de periódicos (revistas), acervo de bibliografias relacionado ao seu Curso, acervo de bibliografias literárias, segurança no *Campus*, (vias de acesso, salas de aula, laboratórios, gabinetes, etc.). Quanto às instalações no que se refere ao Horário de atendimento, a maioria considera excelente, em relação aos equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas, consideram que são suficientes para o número de estudantes, em relação ao serviço de fotocópia (xerox) do seu *campus*, consideram que atende às necessidades deste segmento. Em relação à utilização da infraestrutura adaptada para acessibilidade de pessoas com necessidades especiais, a maioria respondeu que não utiliza, mas que consideram adequadas as condições de acesso para as pessoas com deficiência em seu *campus*. O segmento Sociedade Civil não foi avaliada nesta dimensão.

6. AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Ao final do ciclo 2013-2015, considerando os resultados da autoavaliação 2015, a partir da análise dos dados e das informações, é apresentado por *campus* o plano de ações, visando à melhoria das atividades acadêmicas e de gestão da instituição.

6.1. *Campus* Alegrete

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Manutenção dos equipamentos didáticos das salas de aula (projektor, controle remoto e ar-condicionado).	Manutenção corretiva permanente dos equipamentos didáticos, e instalação de novos equipamentos adquiridos no ano letivo de 2015.
Precariedade do transporte escolar.	Intensificar a ação do <i>campus</i> com os órgãos de regulação e fiscalização do transporte escolar, visando a efetivação da linha regular de transporte até o <i>campus</i> .
Falta de apoio e flexibilidade de horário quanto à permanência no <i>Campus</i> .	Utilização do Regulamento da Atividade Docente (RAD) e ampliação da jornada de trabalho para 12 horas ininterruptas em alguns setores.
Ampliação das bolsas para os alunos acadêmicos de cursos de graduação.	Manutenção das políticas de fomento de bolsas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional; conforme regulamentos institucionais em vigor.
Manutenção dos laboratórios.	No prédio de laboratórios estão sendo realizadas readequações da rede elétrica, hidráulica e instalação de gás, bem como da instalação de novas bancadas. E aquisição de novos equipamentos (Prédio em litígio judicial sujeito a autorização para realização de qualquer reforma ou adequação).
Infraestrutura dos banheiros.	Todos os banheiros já possuem infraestrutura adequada e são realizadas manutenções periódicas para reparos.
As condições de acesso para pessoas com deficiência foram consideradas como um ponto a ser melhorado.	Todas as instalações novas já estão totalmente adequadas a legislação quanto a acessibilidade. As demais instalações, na sua maioria, já foram adequadas.
Ações em relação ao meio ambiente.	Fomentar as ações propostas pelo Núcleo de Educação Ambiental.
Falta de relacionamento interpessoal dos servidores do <i>campus</i> .	Intensificar ações que promovam a integração entre os servidores.
Falta de conhecimento da distribuição orçamentária, segundo os TAE's.	Intensificação das ações de divulgação e participação do planejamento orçamentário por coordenações e direções.
Serviço de fotocópia do <i>Campus</i> .	Intensificar a fiscalização do serviço, criar a prática da notificação ao fiscal do contrato e incentivar a utilização do serviço.

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Consolidação e à avaliação do PPC e quanto à representatividade a atuação do colegiado do curso quanto ao registro e encaminhamentos das decisões.	Manter e incentivar as reuniões periódicas dos colegiados de curso/eixo.
Relacionamento professor-aluno.	Incentivar a comunicação institucional e promover ações de integração professor-aluno.
Comunicação entre coordenação, professores e discentes.	Efetiva implantação do SIGAA para a melhoria da comunicação entre toda a comunidade acadêmica.
Pós-graduação é citada como sendo uma potencialidade, uma vez que quase a metade dos discentes gostaria de fazer no IF.	Ampliação de oferta de novos cursos contemplando outras áreas de atuação do <i>campus</i> .
A Biblioteca foi bem avaliada em relação a todos os itens (acervo, horário de atendimento, servidores, etc).	Finalização das obras do novo prédio de biblioteca e continuidade da política de aquisição de acervo conforme ação prevista no orçamento.
Atendimento aos estudantes – assistência estudantil.	Capacitação constante dos servidores e colaboradores para aprimorar o atendimento discente.
Devolutiva das pesquisas realizadas.	Garantir a continuidade e fortalecimento das devolutivas.

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Manutenção dos equipamentos didáticos das salas de aula (projektor, controle remoto e ar-condicionado).	Ano letivo 2016	Manutenção corretiva permanente dos equipamentos didáticos, e instalação de novos equipamentos adquiridos no ano letivo de 2015.	DE, DPDI e DAD
Precariedade do transporte escolar.	1º semestre de 2016	Intensificar a ação do <i>campus</i> com os órgãos de regulação e fiscalização do transporte escolar, visando a efetivação da linha regular de transporte até o <i>campus</i> .	DG e DAD
Falta de apoio e flexibilidade de horário quanto à permanência	Ano letivo de 2016	Utilização do Regulamento da Atividade Docente	DE e DPDI

no <i>Campus</i> .		(RAD) e ampliação da jornada de trabalho para 12 horas ininterruptas em alguns setores.	
Ampliação das bolsas para os alunos acadêmicos de cursos de graduação.	Ano letivo de 2016	Manutenção das políticas de fomento de bolsas de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento institucional; conforme regulamentos institucionais em vigor.	DE, DPDI e DPEP
Manutenção dos laboratórios.	Ano letivo de 2016	No prédio de laboratórios estão sendo realizadas readequações da rede elétrica, hidráulica e instalação de gás, bem como da instalação de novas bancadas. E aquisição de novos equipamentos (Prédio em litígio judicial sujeito a autorização para realização de qualquer reforma ou adequação).	DE e DAD
Infraestrutura dos banheiros.	Ano letivo de 2016	Todos os banheiros já possuem infraestrutura adequada e são realizadas manutenções periódicas para reparos.	DAD

As condições de acesso para pessoas com deficiência foram consideradas como um ponto a ser melhorado.	Ano letivo de 2016	Todas as instalações novas já estão totalmente adequadas a legislação quanto a acessibilidade. As demais instalações, na sua maioria, já foram adequadas.	DE, DAD, DPDI e DPEP
Ações em relação ao meio ambiente.	Ano letivo de 2016	Fomentar as ações propostas pelo Núcleo de Educação Ambiental.	DG, DE, DAD, DPDI e DPEP
Falta de relacionamento interpessoal dos servidores do <i>campus</i> .	Ano letivo de 2016	Intensificar ações que promovam a integração entre os servidores.	DPDI e DE
Falta de conhecimento da distribuição orçamentária, segundo os TAE's.	Ano letivo de 2016	Intensificação das ações de divulgação e participação do planejamento orçamentário por coordenações e direções.	DG, DE, DAD, DPDI e DPEP
Serviço de fotocópia do <i>Campus</i> .	Ano letivo de 2016	Intensificar a fiscalização do serviço, criar a prática da notificação ao fiscal do contrato e incentivar a utilização do serviço.	DE e DAD

6.2. *Campus* Frederico Westphalen

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Condições inadequadas das vias de acesso ao <i>Campus</i> (Asfalto, Acostamento e iluminação Pública).	Reunir com o Escritório Regional do DAER e com a Prefeitura Municipal de Frederico Westphalen.
Dificuldade com Transporte Público e linhas de Ônibus Municipais.	Promover reuniões com Poder Público Municipal, com a Associação dos Municípios da região e com empresas transportadoras.
Pouca divulgação das atividades realizadas no <i>Campus</i> .	Acelerar a nomeação de servidores na área de comunicação (Jornalista e Relações Públicas); construir

	um plano de divulgação e inserções na mídia de maneira contínua.
Desconhecimento sobre fluxos, siglas, programas do IF Farroupilha.	Capacitação dos servidores; promover cursos de capacitação específicos às funções a serem desempenhadas por comissões.
Falta de Colegiado do Campus Frederico Westphalen.	Criar o Colegiado de <i>Campus</i> .
Quantitativo de Bibliografias.	Ampliar acervo bibliográfico.
Falta de qualidade no serviço de reprografia.	Rever o contrato; intensificar a fiscalização.
Falta de qualidade no serviço de cantina.	Rever o contrato; intensificar a fiscalização.
Distância física considerável entre o campus e reitoria.	Ampliar o uso de videoconferência.
Pouca discussão sobre diversidade.	Promover campanhas, envolvendo toda comunidade escolar em espaços de discussão sobre diversidades (étnica, sexual, gênero, religiosa, econômica, cultural).
Falta divulgação da instituição (nome/marca).	Promover eventos/ações que possibilitem a integração com a comunidade em geral no próprio campus, durante todo o ano e não apenas num período específico.
Falta de Servidores (TAEs)	Nomear mais servidores para o <i>Campus</i> Frederico Westphalen.
Falta mais transparência nos atos administrativos.	Organizar dinâmica de reuniões com as áreas/setores visando maior visibilidade aos atos administrativos; tornar público a condição financeira do campus e disponibilizar a prestação de contas anual.
Pouco interesse/comprometimento com o processo de Avaliação Institucional.	Elaborar campanha interna para estimular a participação dos servidores e discentes, buscando um processo de avaliação contínuo.
Assistência estudantil para o ensino superior.	Fortalecer e ampliar a assistência estudantil para o ensino superior e a divulgação da política existente.
Baixa interação entre a abordagem teórica e prática dos conteúdos.	Promover encontros de formação pedagógica para propor alternativas metodológicas que integrem teoria e prática. Incentivar o trabalho com projetos integradores, como metodologia que integra teoria e prática.
Pouco conhecimento dos PPCs por parte do corpo Discente.	Divulgar os PPCs junto aos discentes enfatizando a possibilidade de os mesmos atuarem junto a projetos de pesquisa e extensão, além do ensino.

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Acessibilidade.	Diagnosticar possíveis necessidades de adequação nas condições de acessibilidade, buscando saná-las através

	da implantação total do plano de acessibilidade arquitetônica. Investir em acervo bibliográfico, materiais pedagógicos adaptados, bem como equipamentos que venham a proporcionar condições de aprendizagem aos estudantes incluídos.
Comunicação entre gestão e docentes.	Intensificar as práticas de comunicação já existentes.
Comunicação entre coordenação, professores e discentes.	Plano de comunicação institucional; Capacitação dos Gestores e Coordenadores.
Democracia da gestão.	Intensificar os processos de gestão participativa através de momentos de escuta e construção do Planejamento Institucional envolvendo servidores e alunos.
Domínio do conteúdo pelos docentes.	Manter a qualidade através de capacitação.
Oferta da recuperação de atividades de ensino.	Continuar e ampliar a oferta de recuperação paralela.
Apresentação de plano de ensino que contemple os objetivos, os conteúdos e a bibliografia das disciplinas.	Apresentar o plano de ensino para os alunos e manter a qualidade de acordo com os objetivos do curso.
Atitude ética e de respeito com relação à condição social, à etnia, às diferenças sexuais, de religião e política.	Manter e ampliar as ações de inclusão social e diferenças culturais.
Preparação do aluno para participação na sociedade.	Promover a formação integral dos alunos, através de ensino, pesquisa e extensão.

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Comissão para Divulgação das Atividades/ <i>campus</i> .	Imediato	Através de ordem de serviço, ligada ao DPDI	DPDI, Gabinete da Direção.
Capacitação dos Servidores	2016	Promoção de cursos de formação através do <i>Campus</i> , incentivar a participação dos servidores em cursos específicos da área de formação/profissional	DE; DPDI; CGP
Bibliografia	2016		DE; Coordenações de Curso; DAD
Serviço de Reprografia/Cantina	2016		DAD/Setor de Infraestrutura

Acessibilidade	2016	Adequar espaços de alunos conforme a legislação específica, aquisição de materiais através de pregão específico.	DAD/Setor de Infraestrutura
Promover encontros para apresentar/esclarecer o trabalho do <i>Campus</i>	2016	Visitas nas comunidades, convites para reunião de trabalho via Gabinete da Direção Geral.	Gabinete, DPEP, DPDI, DE.
Estabelecer reuniões semestrais com entidades representativas da sociedade civil.	2016	Estabelecer agenda de reuniões.	Gabinete; Direção de Pesquisa, Extensão e Produção
Criação de Mural Online para alimentar informações sobre Contratos/ Licitações/ Orçamento/ Execução/ Almoxarifado/ Patrimônio, de forma que todos servidores possam obter informações sobre Saldo para solicitações de serviços contratados, assim como observar os limites orçamentários alocados para cada tipo de serviços, ou para aquisição de bens (permanentes e de consumo).	2016	Criação de ferramenta online para alimentação de informações, designação de responsáveis nos setores de onde as informações deverão ser obtidas, para alimentação do sistema.	Direção de Administração
Colegiado de <i>Campus</i>	2016	Criação do colegiado de Campus através de edital institucional	Reitoria
Transporte	Imediato	Buscar apoio do Poder Público Municipal de Frederico Westphalen e dos Municípios da AMZOP (associação dos municípios da zona da produção) para providenciar transporte gratuito para os alunos.	Gabinete, DE, DEPEP, DAD, DPDI, Comunidade.

Informativo Matriz Orçamentária	Durante todo o ano 2016	Ampliar os canais de comunicação.	Direção
Informativo Ações do Campus	Durante todo o ano 2016	Ampliar os canais de comunicação.	Direção, Coordenadores de Eixos Tecnológicos e Assessoria de Comunicação
Divulgação CPA	Durante todo o ano 2016	Participar de reuniões com alunos, professores e técnicos administrativos, para divulgar ações ao longo do ano. Organizar um mural com os resultados alcançados através das pesquisas da CPA.	Membros da CPA; DPDI

6.3. Campus Jaguari

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Falta de ações, divulgação, incentivo e infraestrutura e envolvimento de docentes e discentes nas atividades de inovação tecnológica e pesquisa.	Formação para os servidores acerca da inovação tecnológica (conceitos, áreas de interesse). Ações de comunicação interna (informativo, mural).
Falta de ações, divulgação, incentivo, e infraestrutura e envolvimento de docentes e discentes nas atividades de extensão com relação ao curso.	Fomentar projetos de extensão no tempo comunidade e estágios. Ações de comunicação interna (informativo, mural).
Mecanismos de ações e divulgação na sociedade.	Estruturação do setor de comunicação.
Parcerias com instituições da área do curso.	Convênios com as secretarias de educação.
Número insuficiente de técnicos administrativos em educação	Buscar termos de cooperação.
A desvalorização da categoria técnica administrativa em educação pela instituição.	Incentivar a capacitação dos servidores. Apoiar e incentivar a CIS na revisão de processos.
Insatisfação da categoria TAE na condução da gestão e retorno das devolutivas.	Estruturação da CIS.
Infraestrutura Biblioteca e número de bibliografias.	Organização de plano diretor para organizar o planejamento e projeto de obras. Aquisição de livros durante 2016
Infraestrutura dos laboratórios	Adequação de espaço para laboratório e aquisição de

	equipamentos.
Serviço de reprografia	Adequação de espaço e buscar alternativas para oferta do serviço.
Infraestrutura da área esportiva	Organização de plano diretor para organizar o planejamento de obras.
NEABI e NAPNE	Nomeação de ações inclusivas e espaço
Recursos disponíveis são insuficientes para as demandas.	Buscar recursos através da comercialização de produtos/gêneros alimentícios/bovino de corte do setor de produção do <i>campus</i> .

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Conhecimento e atuação de todos os segmentos do PDI	Manter e fortalecer a participação de todos os segmentos na construção e revisão do PDI
PPC do curso atende as necessidades e especificações regionais	Fortalecer ações propostas no PPC
A instituição demonstra preocupação de preparar o estudante para o exercício da cidadania	Incentivar e manter projetos de ensino, participação na comunidade, palestras.
Valorização da categoria docente	Incentivar a capacitação dos servidores Apoiar e incentivar a CPPD
Relação professor-aluno	Articular atividades de interação entre os discentes e servidores
Atendimento dos técnicos administrativos em educação	Articular atividades de interação entre os discentes e servidores
Disponibilidade e relação dos coordenadores com os alunos.	Fomentar a continuação de atendimento integral dos coordenadores nos turnos de aula dos alunos.
Serviço de limpeza	Continuar com contrato de limpeza, realização de cronograma de limpeza.
Serviço de segurança	Permanecer com serviços de recepção diurna e segurança armada noturna.
Devolutivas da assistência estudantil	Manter os fluxos de devolutivas
Moradia estudantil	Ampliação da moradia e das ofertas de vagas

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Formação para os servidores acerca da inovação tecnológica	1º Semestre/2016	Curso de Formação	NIT
Ações de Comunicação Interna e Externa	1º Semestre/2016	Criar o Setor de Comunicação	Direção Geral * Aguardo de cedência de servidor

Convênios com as secretarias de educação.	1º Semestre/2016	Visita as secretarias municipais de educação, realizar termo de convênio	DPEP/Coordenação de Extensão
Poucos servidores TAEs	1º e 2º semestre/2016	Termo de cooperação com outros <i>campus</i> e instituições federais	DG/DPDI
Capacitação dos servidores	1º e 2º semestre/2016	Divulgação dos editais de ensino, pesquisa, extensão e PID aos servidores. Organizar através de edital a participação dos servidores em formações específicas. Formação Interna realizada pela PROEN	Todas as direções
CIS/CPPD	1º e 2º semestre/2016	Reuniões mensais com os TAEs e docentes. Organizar espaço físico para atendimento e guarda de documentos.	CIS e CPPD
Plano diretor do <i>Campus</i> Jaguari	1º Semestre/2016	Revisão no PDI, como definição dos cursos e estrutura. Planta de localização dos prédios no <i>Campus</i> .	DG/DPDI

Aquisição de Livros	1º e 2º semestre/2016	Liberação de orçamento/financeiro.	DPDI/DAD
Laboratório de Ciências	Fevereiro/2016	Através do contrato de Alegrete com a empresa Pasqualoto. Através do contrato de Manutenção Predial. Aquisição de equipamentos que estavam faltando Instalação dos equipamentos já existentes.	DAD
Reprografia/cantina	1º e 2º semestre/2016	Adequação de espaço (lado prédio administrativo). Solucionado: lancheria na frente do <i>Campus</i> . Reprografia: buscar apoio da lancheria para disponibilizar copiadora.	DG
Readequação da área de produção	1º Semestre/2016	Levantamento das áreas/produtos em desuso. Definir as culturas/animais/ para comercialização	DPEP
Revisão do PDI	1º Semestre/2016	Estruturar forma e cronograma para as discussões.	DG

Fortalecer ações propostas no PPC	1º e 2º semestre/2016	Formação continuada entre todos os servidores. Reuniões Pedagógicas semanais Convênio com os municípios/estado para realização dos estágios e inclusão no Plano Municipal de Educação as áreas/disciplinas na Licenciatura em Educação do Campo nas escolas do campo. Desenvolver atividades de educação ambiental e agroecologia (curso, seminários).	Todos os servidores
Interação entre os discentes e servidores	1º e 2º semestre/2016	Realização de gincanas, oficinas, momentos artísticos/culturais/esportes. Realizar rodas de conversa entre servidores e alunos, trocas de experiências, temas norteadores sobre os cursos	Todos os servidores e alunos
Conservação e limpeza do <i>Campus</i>	1º e 2º semestre/2016	Após vencimento do contrato e não sendo possível	DAD

		renovação, realizar nova licitação. Através do fiscal, buscar priorizar o atendimento aos alunos (moradia, sala de aula, sala de convivência).	
Ampliação da quantidade de vagas da Moradia Estudantil	1º Semestre/2016	Ampliação da estrutura física da moradia.	DAD e DE
Área de convivência dos Alunos	1º e 2º semestre/2016	Estruturar espaço adequado, projeto já aprovado, aguardar orçamento 2016 para licitação da construção do espaço para convivência (atrás moradia atual).	DAD
Serviço de segurança no <i>Campus</i>	1º e 2º semestre/2016	Manutenção do contrato de segurança armada noturna. Incluir no planejamento 2016 a aquisição de câmeras IP com alta definição. Manter o controle na guarita de entrada e saída de carros e pessoas do <i>Campus</i> .	DAD e DPDI
Fortalecer a temática Educação do Campo	1º e 2º semestre/2016	Planejamento de viagens técnicas e de estudo, planos de trabalhos, rodas de	Todos os servidores e alunos

		conversas, trocas de experiências. Formação continuada entre todos os servidores do <i>Campus Jaguari</i>. Participação no seminário nacional das licenciaturas em educação do campo. Visita dos professores aos alunos (TC). Seminários integradores. Publicação de materiais bibliográficos (entre outros, artigos, livros). Organização do Sifedoc	
--	--	--	--

6.4. *Campus* Júlio de Castilhos

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Baixa participação dos docentes em projetos de pesquisa e de inovação tecnológica	Fortalecer o NIT.
Comunicação com a sociedade	Criar condições de ampliação para divulgação através de mídia (rádio, sites, redes sociais), visitas às empresas.
Maior divulgação da matriz orçamentária e dos critérios para distribuição dos recursos	Apesar da divulgação da matriz orçamentária ser uma prática, serão buscados outros canais de comunicação da mesma.
Necessidade de Moradia Estudantil	Buscar junto aos órgãos deliberativos recursos necessários para execução de prédio para tal fim.
Divulgação das Ações da CPA	Calendário de reuniões com os Coordenadores de Curso e Acadêmicos.
Infraestrutura para aulas práticas no setor de mecanização.	Buscar junto aos órgãos deliberativos recursos necessários para melhoria da infraestrutura.
Iluminação do <i>campus</i> .	Realizar um levantamento das necessidades de

	iluminação, buscando recursos para a melhoria.
Comunicação Interna	Criar canais de comunicação para as ações das Direções.
Capacitação dos Servidores	Propiciar cursos de línguas; Administração Pública e Gestão Pública para os servidores.
Presença de animais abandonados no <i>Campus</i>	-Estabelecer parceria com ONGs protetoras de animais. -Designar uma comissão interna para propor soluções para a população de cães abandonados no <i>Campus</i> .

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Atividades de Pesquisa	Incentivar a participação dos discentes e servidores em atividades de pesquisa. Proporcionar ampla divulgação dos editais
Atividades de Extensão	Divulgar amplamente as atividades de extensão, com enfoque para as atividades voltadas para a comunidade.
Gestão de <i>Campus</i> democrática	Manter o diálogo franco e aberto com as demais direções, com servidores e discentes. Retomar a divulgação de um informativo periódico das ações realizadas.
Serviços de alimentação	Está em construção o novo prédio do refeitório, com previsão da entrega da obra em meados de 2015, após o início das atividades neste novo espaço será possível a ampliação dos serviços oferecidos aos estudantes do turno da noite.
Programa de Qualidade de Vida para os Servidores	Ciclo de atividades (palestras, ginástica laboral, programas de prevenção) para os servidores.
Acessibilidade	Diagnosticar possíveis necessidades de adequação nas condições de acessibilidade, buscando saná-las através da implantação do plano de acessibilidade arquitetônica. Fortalecer as ações do Núcleo de Ações Inclusivas.

O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Informativo Matriz Orçamentária	Durante todo o ano	Ampliando a divulgação da matriz orçamentária do <i>Campus</i> entre Docentes e TAES em Reuniões Gerais e outros meios de divulgação	Direção
Semana Acadêmica das Licenciaturas	Segundo Semestre	Realização de evento que propicie ampliação dos conhecimentos dos acadêmicos de licenciaturas, promovendo a interação com a sociedade e profissionais da área.	Coordenadores de Curso

Semanas Acadêmicas dos Eixos Tecnológicos	Segundo Semestre	Realização de espaços que propiciem ampliação dos conhecimentos dos discentes, promovendo a interação com a sociedade e profissionais da área.	Coordenadores de Eixo Tecnológico e Coordenadores de Curso
Divulgação do <i>Campus</i>	Durante todo o ano	Ampliando os canais de comunicação com a comunidade, realização de visitas às empresas de Júlio de Castilhos e Tupanciretã.	Direção, Coordenadores de Eixos Tecnológicos, Coordenação de Extensão e Comissão de Divulgação do <i>Campus</i> .
Divulgação - Expojuc	Outubro	Participação na Expojuc – Feira de Exposição de Júlio de Castilhos – com a divulgação dos cursos, projetos de pesquisa e extensão e formas de ingresso na instituição.	Direção, Coordenação de Extensão e Comissão de Divulgação do <i>Campus</i> .
Dia de <i>Campus</i> EM	Maio	Visita de alunos concluintes do Ensino Médio às dependências do <i>Campus</i> para exposição dos cursos e explicações sobre a forma de ingresso (ENEM).	Direção, Coordenação de Extensão e Comissão de Divulgação do <i>Campus</i> .
Dia de <i>Campus</i> EF	Outubro	Visita de alunos concluintes do Ensino Fundamental às dependências do <i>Campus</i> para exposição dos cursos e explicações sobre processo seletivo.	Direção, Coordenação de Extensão e Comissão de Divulgação do <i>Campus</i> .
Divulgação CPA	Durante todo o ano	Participar de reuniões com alunos, professores e técnicos administrativos, para divulgar ações ao longo do ano. Organizar um mural com os resultados alcançados através das pesquisas da CPA.	Membros da CPA
Programa de Qualidade de Vida dos Servidores	Segundo Semestre	Elaborar projeto de treinamento para servidores.	CGP, CAE e Gestão

6.5. *Campus* Panambi

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Baixa interação entre a abordagem teórica e prática dos conteúdos.	Promover encontros de formação pedagógica para propor alternativas metodológicas que integrem teoria e prática. Incentivar o trabalho com projetos integradores, como metodologia que integra teoria e prática.
Baixa participação dos docentes em projetos de pesquisa e de inovação tecnológica, sendo a falta de carga horária disponível a principal justificativa apresentada.	Promover ações de capacitação que possam contribuir para a ampliação do segmento docente em ações relacionadas com pesquisa, extensão e inovação tecnológica.
Inexistência de moradia estudantil.	Previsto no PDI como uma das prioridades de ampliação da infraestrutura do <i>Campus</i> Panambi
Inexistência de serviço de fotocópia.	Desde o ano de 2015 o Grêmio Estudantil fornece o serviço de fotocópia com espaço e equipamentos cedidos pelo <i>campus</i> Panambi.
Pouco interesse dos servidores em cursar Pós-Graduação no Instituto Federal Farroupilha.	Buscar alternativas em âmbito institucional (envolvendo a totalidade dos <i>campus</i>), para oferta de Cursos de Especialização que verticalizem a formação inicial dos servidores e de acordo com suas áreas de atuação no IF Farroupilha.
Melhoria nos mecanismos de divulgação dos cursos.	Neste ano o <i>campus</i> passou a contar com uma servidora da área de Relações Públicas, o que deve contribuir para ampliação da divulgação das ações realizadas institucionalmente.
Melhorias nos espaços de convivência e refeitório.	O <i>campus</i> possui refeitório em vias de finalização das obras com início de funcionamento previsto para o ano de 2016. O projeto da área de convivência já está finalizado e o início das obras depende da liberação de recursos.
Necessidade de serviço de recepção no <i>campus</i> apontada amplamente pelo segmento técnico-administrativo.	O atendimento dessa demanda depende de recursos orçamentários que o <i>campus</i> não dispõe em 2016. Somente será possível atender se houver incremento no orçamento disponibilizado ao <i>campus</i> .
Falta de espaço para atuação dos profissionais da saúde.	A construção de espaço destinado à atuação dos profissionais de saúde está prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional 2014/2018.

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Contribuição dos segmentos na implantação das políticas relacionadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional.	Manter e buscar ampliar o conhecimento de todos os segmentos nas ações relacionadas ao PDI 2014/2018.

Apoio aos docentes de setores ligados ao ensino.	Estabelecer ações que possam contribuir para ampliação do apoio dos setores ligados ao ensino.
Bom relacionamento entre discente e coordenadores dos Cursos Superiores.	Direcionar as ações para que a interação positiva entre coordenador/aluno
Ações da gestão embasadas nos resultados da auto avaliação e retorno dos resultados à comunidade acadêmica	Dar continuidade a utilização dos resultados de auto avaliação para o estabelecimento do planejamento anual e ampliar a divulgação dos resultados dos processos de auto avaliação através de encontros presenciais, mural e meio eletrônico.
Infraestrutura relacionada com sala de aula, biblioteca e laboratórios adequada.	Prever no planejamento orçamentário recursos para a manutenção e ampliação da infraestrutura relacionada ao ensino, pesquisa e extensão.
Conhecimento do PPC por parte dos discentes do curso.	Divulgação do PPC aos ingressantes nos cursos e diálogo entre a coordenação do curso e discentes tendo como objetivo a divulgação e constante avaliação dos PPCs. Todos os PPC's estão disponíveis para consulta na biblioteca do <i>campus</i> .
Ações de extensão visam atender às demandas sociais, pelo menos parcialmente.	Ampliar as ações de extensão de forma a inserir cada vez mais a atuação do Instituto Federal Farroupilha na comunidade de Panambi e região.
Acervo bibliográfico considerado bom a excelente para os cursos superiores.	Garantir a continuidade de investimentos anuais para a ampliação do acervo bibliográfico.

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Melhorar a relação teoria/prática e interdisciplinaridade.	Ao longo de todo o período letivo.	Promover encontros de formação pedagógica.	Direção de Ensino
Ampliação da participação docente e técnica em projetos de pesquisa e inovação tecnológica.	Ao longo do primeiro semestre letivo de 2015.	Promover ações de capacitação.	Direção de Pesquisa e Coordenação de Pesquisa.
Ampliação acervo específico dos cursos/eixos tecnológicos.	Ao longo de todo o período letivo.	Participação em processos licitatórios mediante disponibilização de recursos.	Direção de Ensino, Coordenações, Setor da Biblioteca e Setor de Licitações e Contratos.
Mecanismos de comunicação com a sociedade.	Permanente.	Estabelecer de forma conjunta entre todas as Direções, ações que	DG, DPEP, DPDI, DAD e DE.

		visem aproximar o IF Farroupilha <i>campus</i> Panambi junto à sociedade como um todo. Incentivar a participação da Sociedade Civil no processo de autoavaliação institucional.	
--	--	---	--

6.6. *Campus Santa Rosa*

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Falta de disponibilidade na participação de projetos de pesquisa e inovação tecnológica devido à carga horária (docentes).	Vinda de mais professores; Inserir a pesquisa dentro da sala de aula, fazer a integração com o ensino e extensão também; Formação continuada para servidores em pesquisa e extensão.
Desconhecimento do segmento discente das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos projetos desenvolvidos.	Ver novo local para colocar e reorganizar o mural da pesquisa e extensão; Envolver o diretório acadêmico, no processo de divulgação dos eventos.
Falta de oferta de cursos de Pós-Graduação	Encaminhar demandas para as Coordenações e Colegiados de Curso e verificar as necessidades para que se possa iniciar um curso de Pós-Graduação.
Mecanismos de divulgação dos cursos	Intensificar campanhas e ações, que hoje são realizadas dentro da instituição, levar para fora da instituição; envolvimento de servidores e alunos nestas campanhas e ações.
Número insuficiente de TAEs que atendem os cursos superiores	Essa questão perpassa por várias instâncias, não ficando a cargo apenas da gestão local. A essa gestão cabe fazer uma grade de turmas, horários, professores e se realmente existir a necessidade, fazer pedidos solicitando a abertura de novas vagas às instâncias hierarquicamente superiores.
Desconhecimento/desinteresse dos TAEs sobre as tomadas de decisões da gestão superior	Apresentar em reuniões gerais, bem como nas devolutivas dos dados das autoavaliações o que se fez, e o que se está fazendo para sanar as fragilidades apresentadas. Além disso, destacamos que muitos TAEs são novos e não

	participaram de processo anterior.
Disponibilidade do coordenador de curso	Formação para coordenador de curso voltado a suas atribuições.
Quantidade dos recursos orçamentários (docentes, discentes e TAEs)	Investir no programa de permanência e êxito; Ter mais registros, demandas de projetos no geral; Pensar na criação de uma fundação para que se possa vender produtos e angariar recursos; Manter esforço em busca de recurso extra orçamentário.
Ações dos núcleos NEABI, NIT E NDE	Intensificar a divulgação e o esclarecimento dos núcleos; Tentar articular as ações destes núcleos para que sejam dentro do planejamento institucional.
Falta de comprometimento dos discentes quanto a autoavaliação e os resultados.	Maior esclarecimento e um trabalho de conscientização de suas responsabilidades enquanto discentes; Maior envolvimento do diretório acadêmico e do grêmio estudantil.

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Desenvolvimento de ações que estimulem a preservação do meio ambiente	Aprimorar as parcerias com a comunidade (ONGs; Projeto Santa Rosa Nosso Planeta. Comitê de Bacias Hidrográficas) e intensificar as ações.
Relacionamento de docentes e TAEs – favorecimento do desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas	Estimular dentro da qualidade de vida ações que deem continuidade as ações que já estão sendo desenvolvidas.
Políticas para capacitação de docentes e incentivo à qualificação (pós-graduação, mestrado, e outros) desenvolvidas pelo IF Farroupilha	Manter, buscar e ampliar os recursos que já estão sendo disponibilizados.
Políticas voltadas qualidade de vida dos servidores	Reconstituição do programa qualidade de vida. Ampliar os programas vinculados ao PID voltados a qualidade de vida.
Relacionamento acadêmico entre os estudantes e o coordenador do curso	Curso de formação de coordenadores voltado a suas atribuições; Estimular e possibilitar momentos de diálogos e discussões entre os coordenadores e os alunos, possibilitando o maior vínculo.
Acessibilidade	Diagnosticar possíveis necessidades de adequação nas condições de acessibilidade, buscando saná-las através da implantação total

	do plano de acessibilidade arquitetônica; Investi em acervo bibliográfico, materiais pedagógicos adaptados, bem como equipamentos que venham a proporcionar condições de aprendizagem aos estudantes incluídos; Fortalecer as ações do Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de que o mesmo auxilie na busca de alternativas pedagógicas que facilitem o processo de ensino aprendizagem dos alunos incluídos.
Assistência Estudantil – referente a saúde	Investimento na infraestrutura; Intensificar e integrar ao ensino ações voltadas a primeiro socorros, higiene bucal e ações preventivas.
Infraestrutura física adequada para salas de aula, biblioteca e laboratórios	Manter e continuar aprimorando.
Ações da gestão embasadas nos resultados da autoavaliação e retorno dos resultados à comunidade acadêmica (docentes)	Continuar trabalhando os planos de ações integrados ao resultado da autoavaliação, procurando sempre formas de comunicar a comunidade acadêmica.
Conhecimento do PPC (discentes)	Manter sempre atualizados.

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Falta de disponibilidade na participação de projetos de pesquisa e inovação tecnológica devido à carga horária (docentes).	Semestral	Organização da carga horária docente de acordo com as necessidades da instituição, buscando oportunizar o desenvolvimento de projetos aos que tiverem interesse.	DE CGE Coordenadores
Disponibilidade do coordenador de curso	Anual	Organização e oferta de curso para Gestores do IF Farroupilha. Acompanhar a disponibilidade das coordenações no horário de atendimento aos discentes. Estimular e possibilitar momentos de diálogos e discussões entre os coordenadores e os alunos,	DE CGE

		possibilitando o maior vínculo.	
Semana Acadêmica dos Cursos Superiores	Segundo Semestre	Realização de seminário que procure integrar alunos, escolas, empresários, lideranças e sociedade para dialogar sobre temas estratégicos de cada área.	Coordenação, professores, alunos e ex-alunos
Reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE	Bimestrais	Encontros para avaliação, planejamento e organização de diretrizes e ações convergentes com o SINAES.	Coordenação do Curso (Bacharelados em Administração e Arquitetura e Urbanismo; Licenciaturas em Ciências Biológicas e Matemática) e integrantes do NDE.
Ações do NEABI	Anual	Reuniões pedagógicas periódicas visando a articulação das disciplinas com os temas. Intensificar as ações do núcleo.	DE CAI
Falta de comprometimento dos discentes quanto a autoavaliação e os resultados.	Anual	Trabalho periódico de sensibilização dos alunos sobre a importância da CPA.	CPA
Formação Continuada para servidores em pesquisa e extensão	Período letivo, em lançamentos de editais	Através de reuniões para esclarecimentos e discussões.	DPEP
Fomentar o desenvolvimento de pesquisas em sala de aula	Período letivo	Através de esclarecimentos sobre o processo e registros de pesquisa.	DPEP e Coord. de pesquisa
Divulgação dos projetos de pesquisa, extensão	Período letivo	Intensificar os meios eletrônicos de divulgação e também instalação de um novo mural de melhor acesso aos	DPEP, Coord. de

e ensino		alunos com as informações de pesquisa, extensão e estágios. Colaborar com a divulgação dos projetos que estão sendo desenvolvidos a partir de recados na sala de aula e exposição nos murais.	pesquisa e Coord. de extensão. DE, CAE a partir do Grêmio Estudantil e dos Diretórios Acadêmicos.
Fomentar a abertura de Curso de Pós-Graduação	Período letivo	Incentivar, instruir e orientar os coord. de eixo tecnológico sobre os procedimentos para encaminhamento de projetos de abertura de curso de pós-graduação.	DPEP
Divulgação do NIT	Período letivo	Proporcionar uma maior divulgação e esclarecimentos para a comunidade acadêmica sobre o funcionamento do NIT e sua função.	DPEP e coord. do NIT
Mecanismos de divulgação dos cursos	Anualmente	Investir mais recursos orçamentários e humanos para a divulgação dos cursos. Envolver alunos e servidores em atividades de interesse da comunidade, articulando a divulgação da instituição nesses momentos.	DAD DPDI DE DPEP
Desconhecimento dos TAES sobre as tomadas de decisões da gestão superior	Anualmente	Intensificar a sensibilização para participação dos TAES no processo de avaliação institucional.	DG DAD DPDI DE DPEP CPA
Quantidade de Recursos Orçamentários (Discentes docentes e TAES)	Durante a divulgação do processo seletivo e ao longo do ano letivo	Buscar a efetiva divulgação dos cursos e das novas formas de ingresso, além de efetivar ações do Programa de Permanência e Êxito.	DPDI DAD DE

			DPEP
Infraestrutura Física adequada para salas de aulas, biblioteca e laboratórios	Liberação da Biblioteca nova em dezembro deste ano e início da construção do prédio de laboratórios ainda no exercício de 2016. As readequações dos espaços, realocando e melhorando a infraestrutura de espaços existentes e de novas demandas ocorrerão logo após o final dessas obras.	Construção do Prédio de Laboratórios liberando espaço do Prédio Pedagógico 1. Os espaços da antiga biblioteca, bem como os do Prédio Pedagógico 1 passarão por readequação para que sejam criados espaços mais bem adequados ao seu uso, atendendo setores e funções que estavam com seu funcionamento comprometido devido ao espaço.	Direção Geral DAD DE DPDI
Número insuficiente de TAEs que atendem os cursos superiores	Ao longo de todo o ano letivo	Articular com a Gestão do IF Farroupilha formas de justificarmos a necessidade do aumento do número de vagas TAE's junto a SETEC/MEC.	DG DPDI DE
Políticas para capacitação de docentes e incentivo à qualificação (pós-graduação, mestrado, e outros)	Ao longo de todo o ano.	Articular com a Gestão do IF Farroupilha calendário de Editais de Afastamento Integral e PIQP; Estimular a participação dos servidores em programas de capacitação ofertados pela própria instituição	DG DPDI

desenvolvidas pelo IF Farroupilha		através do IGEAP e do ENAP em Rede. Estimular a publicação de trabalhos científicos e a participação de servidores em cursos, congressos e seminários através da manutenção da Política Interna de Capacitação; Manter a política de capacitação por interesse institucional, articulando as capacitações com as demandas mais urgentes dos diversos setores do <i>campus</i> .	
Políticas voltadas à saúde e à qualidade de vida dos servidores	Ao longo de todo o ano	Reconstituição da Comissão de Atenção à Saúde e à Qualidade de Vida dos Servidores; Ampliar os programas vinculados ao PID voltados a saúde e qualidade de vida dos servidores; Estimular a integração entre os servidores, criando momentos para confraternização e diálogo.	DPDI
Desenvolvimento de ações que estimulem a preservação do meio ambiente	Ao longo do ano	Aprimorar as parcerias com a comunidade (ONGs; Projeto Santa Rosa Nosso Planeta; Comitê de Bacias Hidrográficas) e intensificar as ações.	DE CGE Coordenações de cursos e Eixos Docentes
Relacionamento de docentes e TAEs – favorecimento do desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas.	Ao longo do ano	Estimular, dentro do projeto de Qualidade de Vida, ações que deem continuidade as ações que já estão sendo desenvolvidas, com o objetivo de fortalecer a relação entre docentes e TAEs.	Comissão de Qualidade de Vida DE DPEP DAD DPDI DG
Políticas voltadas à qualidade de vida dos servidores	Ao longo do ano	Reconstituição do programa qualidade de vida. Ampliar os programas vinculados ao PID voltados à qualidade de vida.	DPDI

Acessibilidade	Ao longo do ano	Diagnosticar possíveis necessidades de adequação nas condições de acessibilidade, buscando saná-las através da implantação total do plano de acessibilidade arquitetônica; Investir em acervo bibliográfico, materiais pedagógicos adaptados, bem como equipamentos que venham a proporcionar condições de aprendizagem aos estudantes incluídos; Fortalecer as ações do Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de que o mesmo auxilie na busca de alternativas pedagógicas que facilitem o processo de ensino aprendizagem dos alunos incluídos.	DAD DE CAI
Assistência Estudantil – referente à saúde	Ao longo do ano	Investimento na infraestrutura; Intensificar as ações preventivas.	CAE DE
Ações da gestão embasadas nos resultados da autoavaliação e retorno dos resultados à comunidade acadêmica (docentes)	Ao longo do ano	Continuar o trabalho dos planos de ações integrados ao resultado da autoavaliação, procurando sempre formas de comunicar a comunidade acadêmica.	CPA DG DE DPEP DPDI DAD
Conhecimento do PPC (discentes)	Ao longo do ano	Manter sempre atualizados.	DE Coordenadores de Eixo e de Curso
Projeto de Orientação Profissional	Segundo Semestre	Entrevistas individuais, aplicação de testes de habilidades individuais e escalas de interesse, técnicas de dinâmica de grupo, palestras com profissionais de diferentes áreas.	Assistência Estudantil – Psicóloga
Projeto de Orientação Profissional	Segundo Semestre	Entrevistas individuais, aplicação de testes de habilidades individuais e escalas de interesse, técnicas de	Assistência Estudantil – Psicóloga

		dinâmica de grupo, palestras com profissionais de diferentes áreas.	
Reunião de orientação para os docentes que receberão alunos com deficiência.	Fevereiro	Orientar os servidores sobre as especificidades dos alunos PNE ingressantes no <i>campus</i> .	CAI/NAPNE/DE
Orientação nas turmas dos cursos que receberam alunos cotistas com deficiência.	Fevereiro a março	Orientar os estudantes sobre as especificidades dos alunos PNE ingressantes no <i>Campus</i> , além de conhecer e trabalhar com as diferenças e as deficiências.	CAI/NAPNE/NPI/DE

6.7. *Campus* Santo Augusto

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Mecanismos de divulgação dos cursos e ações desenvolvidas no <i>Campus</i> , na área de pesquisa, ensino e extensão.	Implantar informativo de periodicidade mensal, para divulgação dos cursos e atividades desenvolvidas no <i>Campus</i> , o qual estará disponível no site institucional; Criar condições de ampliação para divulgação através de mídia escrita (encartes em jornal de circulação municipal e regional) e mídia falada; Apoio a projetos de extensão que visem à divulgação do <i>Campus</i> ; Divulgar amplamente as atividades de extensão, com enfoque para as atividades voltadas para a comunidade.
Melhoria dos laboratórios, biblioteca (estrutura e acervo bibliográfico).	Finalização do prédio de laboratórios; Construção do novo prédio da biblioteca; Continuidade da política de aquisição de acervo.
A articulação entre os cursos de Pós-Graduação e os eixos tecnológicos do <i>campus</i> .	Diálogos entre os eixos para elaboração de cursos de pós-graduação.
Serviço de fotocópia do <i>Campus</i> .	Relançamento do Edital de Concorrência para exploração dos serviços de reprografia.
Divulgação ineficiente dos cursos de pós-graduação na Instituição.	Criar mecanismos de divulgação em nível de instituição para divulgação dos cursos de pós-graduação entre servidores e comunidade externa.
Servidores em número insuficiente para atender às necessidades do <i>Campus</i> .	Articular políticas públicas junto a Reitoria com o objetivo de ampliar o quadro de servidores no <i>Campus</i> Santo Augusto.
Maior divulgação da matriz orçamentária e dos critérios para distribuição dos recursos	Apesar da divulgação da matriz orçamentária ser uma prática, serão buscados outros canais de comunicação da

	mesma.
Urbanização e pavimentação dos acessos.	Articulação junto a Reitoria para elaboração dos projetos e captação de recursos para esta obra.
Conhecimento do PPC por parte dos discentes do curso	Consta no planejamento da Direção de Ensino para o início do ano letivo de 2016, um momento de divulgação e instrução sobre os PPCs dos cursos ofertados e informações gerais. Divulgação dos PPCs no site institucional.
Atendimento odontológico	Participar de licitações para aquisição de equipamentos e materiais de consumo para viabilizar o funcionamento do consultório.
Salas de Aula	Com a expansão de novos cursos, se faz necessário a construção de salas de aula, tal ação está em discussão junto a Gestão para providências.

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Atitude ética e de respeito com relação à condição social, relação à etnia, com as diferenças sexuais, religião e política.	Manter e ampliar as ações de inclusão social e diferenças culturais.
Preparação do aluno para participação na sociedade.	Promover a formação integral dos alunos, através de ensino, pesquisa e extensão.
Gestão de <i>Campus</i> democrática	Manter o diálogo franco e aberto com as demais direções, com servidores e discentes.
Contribuição dos segmentos na implantação das políticas relacionadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional.	Manter e buscar ampliar o conhecimento de todos os segmentos nas ações relacionadas ao PDI.
Ações da gestão embasadas nos resultados da autoavaliação e retorno dos resultados à comunidade acadêmica	Dar continuidade a utilização dos resultados de autoavaliação para o estabelecimento do planejamento anual e ampliar a divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação através de encontros presenciais, mural e meio eletrônico.
Políticas de capacitação voltadas para os servidores do <i>Campus</i> .	Mesmo com as limitações orçamentárias do presente ano, a Gestão continuou com as políticas de capacitação dos servidores, inclusive, com a implantação do PID, houve ampliação de cursos de capacitação ofertados.
Mecanismos de Divulgação dos cursos e das ações do <i>Campus</i> . Foram instaladas no ano de 2014 TVs na instituição, uma no refeitório, espaço utilizado por servidores e estudantes, no hall de entrada da instituição, no espaço de convivência, no prédio de sala de aula e no prédio de	Está sendo disponibilizado no site institucional agenda da semana e outras informações e atividades dos cursos ofertados pelo <i>Campus</i> .

laboratório onde são divulgadas atividades do <i>Campus</i> , agenda da semana.	
Missão do Instituto Federal Farroupilha.	De acordo com a autoavaliação, este é um dos aspectos que o <i>campus</i> está se destacando. Por isso, o <i>campus</i> objetiva a possibilidade de ampliação de investimentos e ações nas áreas da pesquisa e extensão e inovação tecnológica, as quais complementam o ensino.
Contribuição dos servidores na implantação das políticas institucionais - Gestão superior do <i>Campus</i> .	Pretende-se continuar e melhorar a gestão do <i>Campus</i> , atuando democraticamente junto a todos os segmentos, com abertura ao diálogo, às sugestões, ampliação dos espaços coletivos de discussão. O <i>campus</i> pretende, com a participação de todos, melhorar ainda mais a gestão do <i>Campus</i> , respeitando as diferenças individuais, buscando preparar os estudantes para o exercício da cidadania.

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Mecanismos de divulgação dos cursos e ações desenvolvidas no <i>Campus</i> , na área de pesquisa, ensino e extensão.	Durante o ano de 2016	Implantar informativo de periodicidade mensal, para divulgação dos cursos e atividades desenvolvidas no <i>Campus</i> , o qual estará disponível no site institucional; Criar condições de ampliação para divulgação através de mídia escrita (encartes em jornal de circulação municipal e regional) e mídia falada; Apoio a projetos de extensão que visem à divulgação do <i>Campus</i> .; Divulgar amplamente as atividades de extensão, com enfoque para as atividades voltadas	Gestão do <i>Campus</i>

		para a comunidade.	
Melhoria dos laboratórios, biblioteca (estrutura e acervo bibliográfico).	2016 – Finalização do prédio de laboratórios e abertura do processo licitatório para construção de um novo prédio para a biblioteca;	Finalização do prédio de laboratórios; construção do novo prédio da biblioteca; continuidade da política de aquisição de acervo.	Gestão do <i>Campus</i>
A articulação entre os cursos de Pós-Graduação e os eixos tecnológicos do <i>campus</i> .	Durante 2016	Diálogos entre os eixos para elaboração de cursos de pós-graduação.	Gestão do <i>Campus</i> , Direção de Ensino e Direção de Pesquisa, Extensão e Produção
Serviço de fotocópia do <i>Campus</i> .	1º semestre de 2016	Relançamento do Edital de Concorrência para exploração dos serviços de reprografia.	Direção de Administração e Ensino
Divulgação ineficiente dos cursos de pós-graduação na Instituição.	Durante 2016	Criar mecanismos de divulgação em nível de instituição para divulgação dos cursos de pós-graduação entre servidores e comunidade externa.	Gestão do <i>Campus</i> e Reitoria
Servidores em número insuficiente para atender às necessidades do <i>Campus</i> .	Durante 2016	Articular políticas públicas junto a Reitoria com o objetivo de ampliar o quadro de servidores no <i>Campus</i> Santo Augusto.	Gestão do <i>Campus</i> e Reitoria
Maior divulgação da matriz orçamentária e dos critérios para distribuição dos recursos	Durante 2016	Apesar da divulgação da matriz orçamentária ser uma prática, serão buscados outros	Gestão do <i>Campus</i>

		canais de comunicação da mesma.	
Urbanização e pavimentação dos acessos.	Durante 2016	Articulação junto a Reitoria para elaboração dos projetos e captação de recursos para esta obra.	Gestão do <i>Campus</i> e Reitoria
Conhecimento do PPC por parte dos discentes do curso	1º semestre de 2016	Consta no planejamento da Direção de Ensino para o início do ano letivo de 2016, um momento de divulgação e instrução sobre os PPCs dos cursos ofertados e informações gerais. Divulgação dos PPCs no site institucional.	Direção de Ensino
Atendimento odontológico	1º semestre de 2016	Participar de licitações para aquisição de equipamentos e materiais de consumo para viabilizar o funcionamento do consultório.	Gestão do <i>Campus</i>
Salas de Aula	Durante 2016	Com a expansão de novos cursos, se faz necessário a construção de salas de aula, tal ação está em discussão junto a Gestão para providências e articulação junto a Reitoria.	Gestão do <i>Campus</i> e Reitoria

6.8. Campus São Borja

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Pesquisa, Extensão e Inovação	Proporcionar iniciação à pesquisa por meio de eventos e seminários; Incentivar os segmentos do <i>Campus</i>, principalmente os TAEs a participar e criar projetos que visem aproximar a instituição da comunidade; Realizar programas que visem induzir a criação e a disseminação de inovações, principalmente referente à responsabilidade social e a sustentabilidade.
Número de bolsas de estudo, pesquisa e extensão	Buscar meios que possibilitem o aumento quantitativo do número de bolsas ofertadas atualmente; Incluir alunos nos projetos de pesquisa e extensão, proporcionando bolsas para os mesmos.
Comunicação com empresas.	Buscar otimizar a comunicação com empresas relacionadas aos cursos oferecidos no <i>campus</i>, afim de buscar oportunidade de estágios, e parcerias para projetos de pesquisa e extensão.
Viagens Técnicas	Otimizar os recursos destinados a viagens técnicas, afim de proporcionar mais viagens durante o ano letivo.

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Responsabilidade Social e Ambiental.	Promover eventos que estimulem o desenvolvimento de ideias relacionadas à sustentabilidade, principalmente referente à utilização de recursos escassos no âmbito do IF Farroupilha e da comunidade local.
Ensino	Realizar visitas técnicas em empresas e instituições que possibilitem o confronto da teoria estudada em aula com a prática. Buscar parcerias com a iniciativa privada para projetos como a empresa jovem.

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável

Ampliar o número de alunos participantes de projetos de pesquisa e extensão relacionadas ao seu curso.	Até agosto de 2016.	Destinando determinado número de bolsas exclusivamente para alunos e todos projetos de pesquisa e extensão aprovado pela comissão responsável.	Direção de pesquisa e extensão.
Ampliar a assistência aos alunos por meio da Moradia Estudantil.	Até Dezembro de 2016.	Adquirindo os móveis para mobiliar o alojamento estudantil do <i>Campus</i> .	Direção de Administração.
Ampliar o número de parcerias com a iniciativa privada	Até dezembro de 2016.	Aumentando a comunicação com as empresas da região propondo parcerias através de projetos de pesquisa e extensão e estágios aos alunos do <i>campus</i> .	Direção de Ensino e Direção de Pesquisa e extensão.

6.9. *Campus* Santo Augusto

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Falta de disponibilidade na participação de projetos de pesquisa e inovação tecnológica devido à carga horária (docentes).	Vinda de mais professores; Inserir a pesquisa dentro da sala de aula, fazer a integração com o ensino e extensão também; Formação continuada para servidores em pesquisa e extensão.
Desconhecimento do segmento discente das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como dos projetos desenvolvidos.	Ver novo local para colocar e reorganizar o mural da pesquisa e extensão; Envolver o diretório acadêmico, no processo de divulgação dos eventos.
Falta de oferta de cursos de Pós-Graduação	Encaminhar demandas para as Coordenações e Colegiados de Curso e verificar as necessidades para que se possa iniciar um curso de Pós-Graduação.

Mecanismos de divulgação dos cursos	Intensificar campanhas e ações, que hoje são realizadas dentro da instituição, levar para fora dela promovendo o envolvimento de servidores e alunos nestas campanhas e ações.
Acervo da biblioteca	Adquirir livros para o acervo da biblioteca, considerando a bibliografia constante nos PPCs.
Serviços de Reprografia	Implantar o serviço de reprografia terceirizado para o atendimento das demandas dos discentes.
Serviços de Vigilância	Ampliar o serviço de vigilância com mais um posto para o período noturno; Instalar um sistema de monitoramento por câmeras nos principais pontos de controle patrimonial e espaço de circulação coletiva.
Centro de Convivência	Buscar recursos para a construção de um centro de convivência que possa atender as necessidades de oferta de alimentação;

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Políticas para capacitação de docentes e incentivo à qualificação (pós-graduação, mestrado, e outros) desenvolvidas pelo IF Farroupilha	Manter, buscar e ampliar os recursos que já estão sendo disponibilizados.
Políticas voltadas qualidade de vida dos servidores	Criar programas vinculados ao PID voltados a qualidade de vida.
Relacionamento acadêmico entre os estudantes e o coordenador do curso	Estimular e possibilitar momentos de diálogos e discussões entre os coordenadores e os alunos, possibilitando o maior vínculo.
Acessibilidade	Investir em acervo bibliográfico, materiais pedagógicos adaptados, bem como equipamentos que venham a proporcionar condições de aprendizagem aos estudantes incluídos; Fortalecer as ações do Núcleo de Ações Inclusivas, a fim de que o mesmo auxilie na busca de alternativas pedagógicas que facilitem o processo de ensino aprendizagem dos alunos incluídos.
Assistência Estudantil – referente a saúde	Intensificar e integrar ao ensino ações voltados a primeiro socorros, higiene bucal e ações preventivas.
Infraestrutura física adequada para salas de aula, biblioteca e laboratórios	Manter e continuar aprimorando.
Ações da gestão embasadas nos resultados da autoavaliação e retorno dos resultados à comunidade acadêmica (docentes)	Continuar trabalhando os planos de ações integrados ao resultado da autoavaliação, procurando sempre formas de comunicar a comunidade acadêmica.

Plano de ação			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Oportunizar ampla participação de gestores, servidores, alunos e comunidade em geral em encontros de formação da DPEP com a finalidade de assegurar o trabalho com pesquisa como um princípio orientador no IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo.	Iniciar em Fevereiro de 2016 na primeira reunião geral, e, periodicamente, solicitar espaço para informar e orientar as oportunidades de que o setor de pesquisa oferece. Em reuniões gerais e específicas	Realizar periodicamente reuniões de formação, sensibilizando gestores, servidores, alunos e comunidade em geral para a relevância da pesquisa, como estratégia inovadora que favorece a construção de aprendizagens e busca atender as necessidades humanas.	A Coordenação de Pesquisa e do NIT.
	Ao longo do ano letivo.	Esclarecer a comunidade interna os procedimentos e orientações da reitoria para ampliar a participação em projetos de pesquisa e inovação tecnológica.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Estreitar o diálogo entre os diferentes setores do IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Incentivar de forma permanente a construção de projetos de pesquisa e inovação tecnológica orientando os trâmites para sua efetivação.	A Coordenação de Pesquisa e do NIT.
	Ao longo do ano letivo.	Motivar a participação de servidores e alunos em eventos, divulgando os trabalhos desenvolvidos nas PPIs e outros.	A Coordenação de Pesquisa e do NIT.
	No início do ano letivo.	Visitar as turmas divulgando os objetivos do IF Farroupilha em relação à pesquisa e a inovação tecnológica e esclarecendo as possibilidades ofertadas aos alunos.	A Coordenação de Pesquisa e do NIT.
	No início do ano letivo.	Definir critérios para aprovação de projetos que colaborem com o desenvolvimento institucional respeitando os eixos ofertados no <i>Campus</i> Santo Ângelo	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Legitimar essa necessidade de acordo com as exigências presentes no	Equipe da DPEP

		Instrumento de avaliação dos Cursos Superiores, estabelecidas pelo Ministério da Educação/INEP.	
	Ao longo do ano letivo.	Valorizar os conhecimentos construídos como patrimônio cultural que precisa ser socializado.	Equipe da DPEP
Oportunizar ampla participação de gestores, servidores, alunos e comunidade em geral em encontros de formação da DPEP com a finalidade de assegurar o trabalho com pesquisa como um princípio orientador no IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo.	Ao longo do Ano letivo.	Refletir a respeito da dimensão social que envolve a pesquisa e a inovação tecnológica.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Socializar com os servidores e alunos um informativo com os principais eventos que contemplam os eixos tecnológicos ofertados no <i>campus</i> .	Equipe da DPEP
	No primeiro semestre de 2016.	Incentivar, acompanhar e orientar a participação dos servidores e alunos na PRÉ-MEPT E MEPT, bem como outros importantes eventos internos e externos à instituição.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Socializar com os servidores e alunos um informativo com os periódicos que apresentam publicações relevantes nas áreas que contemplam os eixos tecnológicos ofertados no <i>campus</i> , tanto para pesquisa, como para futuras publicações.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Esclarecimentos afins nos momentos de formação.	Equipe da DPEP

	Ao longo do ano letivo.	Criação de momentos de formação em pesquisa, com foco nos referenciais contemporâneos (teóricos e legais).	Equipe da DPEP
	O Planejamento no primeiro semestre de 2016 e a realização no segundo semestre de 2016.	Instituir no Calendário Acadêmico o FÓRUM REGIONAL DE PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO, DO IF FARROUPILHA - <i>Campus</i> Santo Ângelo.	Equipe da DPEP
	A Lei nº 11.807/2008, instituiu o dia 08 de julho como o Dia do Pesquisador. Portanto, essa atividade poderá ser realizada no mês de julho (data a combinar).	Estabelecer no Calendário Acadêmico uma programação especial para o Dia do Pesquisador.	Equipe da DPEP
Criar Grupos de Pesquisa no IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo, reconhecendo como importante espaço para o desenvolvimento profissional dos servidores.	No primeiro semestre de 2016.	Sensibilizar os gestores do IF Farroupilha <i>Campus</i> Santo Ângelo, para a necessidade de criação de Grupos de pesquisa, assegurando o desenvolvimento de estudos, pesquisas e investigações com foco nos eixos tecnológicos ofertados.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Dialogar com os servidores a respeito do interesse dos mesmos e suas sugestões em relação à organização de Grupos de pesquisa no <i>Campus</i> Santo Ângelo.	Equipe da DPEP
	Ao participar de encontros e reuniões com a	Estudar e analisar juntamente com a equipe da PRPPGI os critérios para a construção de novos grupos de pesquisa.	Equipe da DPEP

	PRPPGI.		
	No primeiro semestre de 2016.	Buscar conhecer os Grupos de pesquisa em andamento no IF Farroupilha, seus respectivos focos de atuação e a possibilidade de fazer parcerias e indicar a filiação de novos servidores de acordo com interesse.	Equipe da DPEP
	No primeiro semestre de 2016.	Consolidar a aproximação com o Grupo de pesquisa do <i>Campus</i> São Borja que trabalha no eixo da Informação e Comunicação.	Equipe da DPEP
	No primeiro semestre de 2016.	Buscar conhecer os Grupos de Pesquisa dos IFs no país, que atuam no Eixo da Saúde e Meio Ambiente, analisando a possibilidade de inserção dos colegas desta área.	A Coordenação de Pesquisa e do NIT.
	No primeiro semestre de 2016.	Buscar conhecer os Grupos de Pesquisa dos IFs no país, que atuam no Eixo dos Recursos Naturais, analisando a possibilidade de inserção dos colegas desta área.	A Coordenação de Pesquisa e do NIT.
	No primeiro semestre de 2016.	Examinar a possibilidade de fazer parcerias com Grupos de Pesquisa já andamento no IF Farroupilha, que atuam em linhas de pesquisas, voltados aos eixos tecnológicos ofertados no <i>Campus</i> Santo Ângelo.	Coordenação de Pesquisa juntamente com os coordenadores de eixo.
	Ao longo do ano letivo.	Motivação e orientação permanente ao longo do ano.	Equipe da DPEP com o apoio dos Coordenadores de eixo.
Assumir o compromisso com a implantação de projetos e ações capazes de gerar a inovação tecnológica no IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo.	Ao longo do ano letivo.	Buscar se apropriar de subsídios teóricos e aportes legais que orientam o estabelecimento dessas iniciativas.	Equipe da DPEP

	Ao longo do ano letivo.	Participar dos momentos de formação que a PRPPGI irá ofertar no ano de 2016.	Equipe da DPEP
	Acordo fechado em Janeiro de 2016 e em Fevereiro de 2016 será formalizado o convênio entre as duas instituições.	Fazer convênio e parcerias com instituições que já trabalham neste campo.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Realizar a capacitação de técnicos e pesquisadores em relação à cultura de inovação	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Estimular a participação de servidores em projetos com foco na inovação	Equipe da DPEP
Assumir o compromisso com a implantação de projetos e ações capazes de gerar a inovação tecnológica no IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo.	Ao longo do ano letivo.	Fazer parcerias com Instituições de Ensino dos setores público e privado para empreender de forma colaborativa projetos inovadores	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Fazer parcerias com Empresas, Indústrias e/ou Organizações públicas e privadas comprometidas com projetos inovadores nas áreas da saúde, meio ambiente, tecnologia da informação e comunicação, estética e recursos naturais.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Sensibilizar os gestores e pesquisadores da importância desses espaços no IF.	Equipe da DPEP
	Ao longo do ano letivo.	Apoiar os coordenadores responsáveis por essas pesquisas, buscando sempre que necessário, contribuições e esclarecimentos a respeito dos procedimentos prioritários junto a PRPPGI.	Coordenação do NIT com apoio da Equipe da DPEP
Avaliar juntamente com gestores do IF Farroupilha	Início do ano letivo.	Realizar reunião com os gestores do IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo, com o objetivo de apresentar a proposta de	Equipe da DPEP

<i>Campus</i> Santos Ângelo e equipe da PRPPGI, algumas ações específicas do setor de pesquisa e inovação tecnológica, examinando a possibilidade de rever critérios e encaminhamentos no intuito de fazer avançar a pesquisa e a inovação tecnológica na Instituição.		trabalho da Coordenação de Pesquisa e Inovação Tecnológica.	
	Reunião da PRPPGI marcada para início de março de 2016.	Agendar com a PRPPGI encontro específico para discutir as possibilidades e prioridades de trabalho da Coordenação de Pesquisa e da Coordenação do NIT.	Equipe da DPEP
	Início do ano letivo.	Realizar encontro com os Gestores do IF Farroupilha <i>Campus</i> Santo Ângelo, e com equipe da PRPPGI para apresentar o resultado de uma pesquisa realizada com servidores, que apontam as fraquezas e forças do setor da pesquisa e da inovação tecnológica na instituição e, as propostas de ações.	Equipe da DPEP
	Início do ano letivo.	Sensibilizar a PRPPGI para a importância e possibilidade de publicar livros com os trabalhos realizados nas Práticas Profissionais Integradas e também nas MEPTs.	Equipe da DPEP
	Início do ano letivo.	Em diálogo aberto evidenciar a relevância da PRPPGI criar um periódico da Instituição, para que os servidores e alunos possam divulgar suas pesquisas e produções.	Equipe da DPEP

	Início do ano letivo.	Em diálogo aberto evidenciar a relevância da PRPPGI criar um periódico da Instituição, para que os servidores e alunos possam divulgar suas pesquisas e produções.	Equipe da DPEP
	Início do ano letivo.	Chamar a atenção da PRPPGI para a necessidade de maior apoio financeiro para a participação de servidores e alunos em eventos.	Equipe da DPEP
Solicitar junto aos gestores do IF Farroupilha, <i>Campus</i> Santo Ângelo, a aquisição de acervo bibliográfico que favoreça o desenvolvimento do campo da pesquisa e da inovação tecnológica na instituição.	Início do ano letivo.	Agendar encontro com os gestores apontando esta necessidade.	Equipe da DPEP
	Início do ano letivo.	Encaminhamento de memorando com importante solicitação.	Equipe DPEP

6.10. *Campus* São Vicente do Sul

FRAGILIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA SANAR
Divulgação dos cursos e das oportunidades e benefícios ofertados pelo IF Farroupilha.	Melhorar os mecanismos de divulgação do <i>Campus</i> na região; Orientar a busca por informações.
Infraestrutura: Reformas e obras de infraestrutura inacabadas; espaços de convivência (bancos) nos prédios novos; instalações dos banheiros, falta de material de higiene e chuveiros.	Instalar novos espaços de convivência ao ar livre; Aumentar a frequência e monitoramento da manutenção dos chuveiros e material de higiene nos banheiros.
Acervo bibliográfico de alguns cursos	Continuar alocando recursos para atendimento das demandas das áreas.

Serviço de reprografia deficitário.	Articular junto à empresa contratada estratégias para melhorar a qualidade do serviço prestado.
Políticas de Pessoal voltadas para a qualidade de vida dos.	Elaborar um estudo para identificar ações que promovam a qualidade de vida dos servidores; Implantar as ações elencadas através de projetos em ordem prioritária de demanda.
Interação dos cursos com empresas e instituições da área; poucas viagens técnicas e de estudos nos cursos.	Possibilitar a interação dos cursos, através das coordenações, com as empresas da área.
Número de bolsas dos projetos de ensino pesquisa e extensão são insatisfatórios.	As ações relacionadas ao financiamento de bolsas estão vinculadas aos programas institucionais, com reservas orçamentárias para atendimento. Nesse sentido, cabe melhorar a divulgação das formas de fomento e bolsas ofertadas.
Participação discente no planejamento e avaliação das ações do <i>Campus</i> .	A participação da categoria ocorre através dos fóruns institucionais (colegiados). Cabe expor à categoria, através de seus representantes, as possibilidades de participação.
Vias de acesso ao <i>Campus</i> - espaço para estacionamento dos ônibus.	Articular junto ao poder público municipal alternativas para melhorar e manter as vias de acesso ao <i>Campus</i> , em termos de estrada, estacionamento, iluminação e conservação/limpeza das calçadas.

POTENCIALIDADES	AÇÕES PROPOSTAS PARA FORTALECER
Infraestrutura geral do <i>Campus</i> : laboratórios, refeitório, biblioteca, centro de convivência, salas de aula.	Continuar a busca de recursos para manter a estrutura disponibilizada, considerando como prioridade a ampliação do espaço do refeitório.
Políticas de ensino, pesquisa e extensão voltadas para as demandas da comunidade local e regional.	Fortalecer as políticas de interação com a comunidade e buscar novas parcerias.
Ações voltadas à inclusão social, desenvolvimento regional e acessibilidade.	Aprimorar a forma de divulgação das oportunidades de capacitação e interação da comunidade através dos projetos, além de fomentar a inclusão social.
Intenção dos discentes em dar continuidade aos estudos, em nível de pós-graduação, no <i>Campus</i> .	Articular junto à Administração Central (Reitoria) estratégias para a construção e consolidação da verticalização dos eixos.

Implantação de cursos novos (Agronomia e Administração), promovendo a verticalização dos eixos.	Fortalecer a interação dos cursos junto à comunidade regional, em busca da consolidação da imagem.
Gestão democrática e voltada às ações apontadas nos planejamentos e processo de autoavaliação.	Buscar promover mais espaços de discussão junto à comunidade do <i>Campus</i> , a fim de expor as ações e participação no planejamento.

PLANO DE AÇÃO			
O quê?	Quando?	Como?	Responsável
Melhorar os mecanismos de divulgação do <i>Campus</i> na região; Orientar a busca por informações.	2016	Articulação através dos projetos de extensão, coordenações de curso e plano de divulgação do <i>Campus</i> .	DPDI
Instalar novos espaços de convivência ao ar livre; Aumentar a frequência e monitoramento da manutenção dos chuveiros e material de higiene nos banheiros;	2016	Consulta aos representantes da comunidade acadêmica sobre os locais para instalação de novos bancos; Articulação com o fiscal de contrato para manutenção dos banheiros e abastecimento do material de higiene.	DAD
Articular junto à empresa contratada estratégias para melhorar a qualidade do	2016	Através da fiscalização	DAD

serviço prestado.		do contrato.	
Elaborar um estudo para identificar ações que promovam a qualidade de vida dos servidores; Implantar as ações elencadas através de projetos em ordem prioritária de demanda.	2016	Identificar junto aos servidores ações que promovam a qualidade de vida; Analisar a promoção das ações, de acordo com as prioridades.	DPDI
Possibilitar a interação dos cursos, através das coordenações, com as empresas da área.	2016	Contato dos coordenadores de curso com empresas da área situadas no estado elencando através de planejamento anual as viagens prioritárias do eixo.	DE/Coordenações de curso
Fortalecer as políticas de interação com a comunidade e buscar novas parcerias	2016	Através dos projetos de pesquisa e extensão.	DPEP/DPDI
Aprimorar a forma de divulgação das oportunidades de capacitação e interação da comunidade através dos projetos, além de fomentar a inclusão social.	2016	Proporcionar eventos através dos projetos para identificar potenciais de interação/parceria.	DPEP/DPDI

Promover mais espaços de discussão junto à comunidade do <i>Campus</i> , a fim de expor as ações e participação no planejamento.	2016	Reuniões periódicas com servidores e organização estudantil para discussão do planejamento, ações, andamento das ações e avaliação.	DG/DPDI/DE/DAD /DPEP
--	------	---	----------------------

7. CONCLUSÃO

A partir deste relatório é possível detectar os aspectos positivos e negativos, bem como estabelecer metas e sugestões para ações de natureza administrativa, política e pedagógica para implementação a curto e médio prazos.

Convém esclarecer que, no decorrer do relatório, os dados obtidos apresentam-se devidamente analisados, demonstrando fragilidades e potencialidades de cada dimensão, entretanto, cabe aqui novamente ressaltar a visão do estudante no tocante às áreas que contemplam às políticas de ensino as quais são apontadas como potencialidades, não se tratando de um aspecto isolado e sim presente em todas as avaliações.

No que diz respeito ao processo de Autoavaliação Institucional, destaca-se o ciclo de três anos (2013, 2014 e 2015) que se consolida neste ciclo avaliativo. Esse relatório envolve todos os cursos superiores do Instituto Federal Farroupilha. Ao promover a autoavaliação do estudante, oferece a oportunidade de o estudante identificar lacunas e corrigir rumos no seu processo de formação.

Em paralelo, permite à direção da instituição a essência dos projetos dos cursos e sua implementação. As reflexões referentes à comunidade na Instituição indicam uma melhoria nos processos em relação às avaliações anteriores. Entretanto, reconhece-se a necessidade de aperfeiçoar os processos de comunicação particularmente quanto à política do acesso interno à informação.

Nesse sentido, o presente relatório apresenta informações obtidas junto à comunidade acadêmica, constituindo-se numa fonte geradora para subsidiar o PDI, para o novo período de vigência 2014-2018, apontando para o direcionamento e

aprimoramento de ações e na construção de metas, que se desdobrarão em objetivos e ações específicas que darão impulso aos novos projetos.

Embora exista um roteiro estruturado, que viabilizou a confecção do presente relatório, acredita-se que os resultados não correspondem a valores absolutos, mas representam, em sua essência, valores relativos, que indicam parâmetros desencadeantes de discussões voltadas para tomadas de decisões, que norteiam a qualidade do ensino e excelência na formação acadêmica.

Por outro lado, o processo não se resume somente a uma avaliação quantitativa, onde são apresentados apenas os resultados através de tabelas e estatísticas supostamente indiscutíveis, consiste, essencialmente, na atribuição de significado e emissão de juízos de valor sobre a práxis desenvolvida no Instituto.

Sobrinho (2000, p. 61) afirma que “a avaliação institucional não é instrumento de medida de atividades de indivíduos isolados, nem de trabalhos deslocados de seus meios de produção; não é mecanismo para exposição pública de fragilidades ou ineficiência de profissionais individualizados. Não se trata apenas de conhecer o estado da arte, mas também de construir”.

Assim, o processo avaliativo da CPA do IF Farroupilha detectou alguns pontos a serem aperfeiçoados e ações para ser implantadas neste sentido. Contribui para identificar as potencialidades e fragilidades que estão sendo exauridas ao máximo com o objetivo de melhorar continuamente os serviços prestados em favor de toda comunidade acadêmica e sociedade em geral como ponto de partida para as propostas de melhorias indicadas no relatório. Ficou evidente nesta autoavaliação institucional como um processo formativo, necessário e contínuo, garantindo o envolvimento institucional cada vez mais significativo.

A CPA desenvolve um trabalho ético e consciente, investindo continuamente na sensibilização dos atores para o seu envolvimento total no percurso da autoavaliação institucional. A sedimentação da cultura da autoavaliação é um desafio, mas a CPA se empenha em fazer da avaliação um direcionador para o desenvolvimento das ações de melhoria do Instituto Federal Farroupilha. A CPA trabalhou com afinho e dedicação, procurando envolver o maior número possível dos atores: alunos, docentes e técnicos administrativos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004.

BRASIL. **Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65**, de 09 de outubro de 2014.

BRASIL. **Portaria MEC nº 2.051**, de 9 de julho de 2004.

BRASIL. **Portaria MEC nº 92**, de 31 de janeiro de 2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Relatório Final Autoavaliação Instituto Federal Farroupilha**, 2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Sistema de Autoavaliação IF Farroupilha**, 2015.

SOBRINHO, José Dias. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000